ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1944 N.º 7639

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As remessas

de material anglo-americano para a Turquia foram suspensas

ANKARA, 2.—(Do correspondente especial da Reuter, Roland Bigio).—Os circulos militares e politicos turcos informaram ontem que o material de guerra de origem britanica e americana para aquele país deixara de vir do Medio Oriente. Os viajantes que têm visitado os portos do sul da Turquia (Mersin e Alexandreta) dizem que as grandes quantidades de material de guerra da Grã-Bretanha e da America estão praticamente reduzidas quasi a nada. A suspensão da torrente de material de guerra deu-se ao mesmo tempo que o regresso ao Cairo da delegação militar britanica que deixou Ankara no dia 4 de fevereiro, após cinco semanas de conferencias com o Estado Maior General, sem se chegar a qualquer conclusão. Os observadores desta cidade crêem que os dois acontecimentos se relacionam de perto, mas os circulos britanicos de Ankara recusam-se a fazer qualquer declaração ou comentario. Os circulos turcos dizem que não foi feita qualquer comunicação sobre o assunto ao Ministerio dos Estrangeiros da Turquia.

A impressão geral nos circulos aliados desta cidade é a de que os Aliados não conseguiram convencer a Turquia a entrar na guerra com as condições postas pelos tecnicos militares britanicos.

A suspensão temporaria ou o atraso na entrega de material de guerra á Turquia já se deu por duas ou três vezes, no passado, por motivos conhecidos: a insuficiencia da navegação aliada, cuja prioridade era exigida pelas frentes de guerra, ou a impossi-

(Continua na pag. central)

O marechal Chamak que presidiu a delegação turca na primeira fase das conversações com a missão militar britanica

A missão médica á Guiné

examinou em dois meses *cêrca de 100 mil indigenas* e colheu valiosos elementos de estudo

Quasi dois meses depois de ter partido de Lisboa, no «Clipper», regressou agora da Guiné, pela mesma via, a missão nomeada pelo sr. ministro das Colonias para estudar determinados aspectos da patologia daquela colonia e reunir dados que permitam aperfeiçoar e alargar a assistencia medica e sanitaria á população. Iniciativa do mais amplo interesse cientifico, a missão constituiu um exito digno de assinalar e que deve justificar a organização doutras missões identicas ás nossas restantes colonias, pois dos estudos assim efectuados resultam vantagens que se traduzem pela melhoria da nossa acção colonizadora. Segundo estamos informados, os componentes da missão realizaram durante dois meses um trabalho interessantissimo, que será condensado num relatorio oficial.

Procurámos, porém, obter já alguns pormenores dêsse valioso trabalho, revelando ao publico, que tanto se interessa sempre pelos assuntos cientificos e coloniais, o que foi a acção dos homens da ciencia que constituiram a missão, durante o periodo em que permaneceram na Guiné.

Fomos, por isso, ouvir o sr. professor dr Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que chefiou a missão e que tinha como sub-chefe o professor dr. Francisco Cambournac, que rege, no mesmo instituto, a cadeira de Higiene, e como adjunto o dr. Manuel R. Pinto, assistente do Instituto Bacteriologico e investigador do Instituto Português de Oncologia.

O sr. dr. Fraga de Azevedo, que nos traduziu com palavras calorosas o entusiasmo ju-

(Continua na 7.ª pag.)

O govêrno *da Finlandia* não aceita por ora as condições russas

ESTOCOLMO, 2—De fonte autorizada e em estreito contacto com Helsinquia declara-se que o governo finlandês decidiu comunicar que, de momento, as condições oferecidas pela Russia para um armisticio não eram aceitaveis. A Reuter acrescenta que não há qualquer confirmação, de outra origem, desta noticia.—(R.).

A opinião dos politicos finlandeses está dividida

ESTOCOLMO, 2.—(Do nosso correspondente especial Bernard Valery).—Segundo informações aqui recebidas, reina em Helsinquia uma atmosfera de incerteza. Nos circulos politicos finlandeses diz-se que o govêrno procura ganhar tempo e investigar sobre as possibilidades de conseguir melhores condições de paz. Os termos do comunicado de ontem á noite do govêrno finlandês não alivia a tensão. Em certos circulos, contudo, manifesta-se optimismo pelo facto do comunicado afirmar ao povo finlandês que os russos não insistem na capitulação incondicional e não pretendem ocupar as cidades finlandesas. Uma forte maioria de politicos, embora favoravel á paz, parece que se opõe a que sigam imediatamente delegados para Moscovo, acrescentando que, quando estes ali se encontrarem os russos poderiam conseguir ditar condições sobre pontos importantes, tais como o da desmobilização do exercito e das reparações. Declara-se ser indispensavel que o acôrdo sobre estes pontos seja atingido antes da partida da de-

(Continua na pag. central)

O actor Carlos Posser

o decano do Teatro português faz hoje 94 anos

e confia-nos uma pagina inédita

das suas interessantissimas memorias

Faz hoje 94 anos o actor Carlos Posser, decano do Teatro português. A sua vida constitui um exemplo de dignidade, que importa recordar aos novos.

Entrar em sua casa—um confortavel rés-do-chão da avenida Antonio Augusto de Aguiar—é penetrar num passado de costumes e tradições que nêste caso impressionam pela severidade metodica. Mobilias austeras, nobres, dispostas com perfeita harmonia, retratos de figuras prestigiosas, recordações—uma coroa de louro com bagos de ouro, oferecida pela rainha D. Maria Pia—reliquias como os botões de peitilho que Taborda lhe legou em testamento. Vive só—embora seus sobrinhos o visitem a miude—e tem como governante a senhora Elisa, que há longas decadas lhe conhece os habitos e a quem a esposa de Carlos Posser, falecida há 14 anos, recomendou que o não abandonasse. «Que seria do nosso velhinho sem uma de nós?»—disse quasi á hora da morte. E a senhora Elisa ficou, e tem sabido cuidar do dono da casa, e da casa, um prodigio de ordem e asseio.

Carlos Posser conserva todas as suas faculdades mentais e lê os jornais todos os dias, mas só pela manhã, até os da noite, que guarda para o dia seguinte, á hora da boa luz natural, para poupar a vista. Prefere o calor do sol ao do aquecimento artificial da casa, que o tem, e poupa a saude, passando na cama boa parte do dia. Por ter sabido poupar saude e fortuna, preferir o natural ao ficticio, é que hoje vive, com saude e desafogadamente, constituindo isto a primeira lição para os novos.

—Não representa a idade que tem—dizemos-lhe.

—E' que represento muito bem, modestia á parte, e a-pesar de estar retirado há muitos anos—responde-nos com um sorriso que lhe anima a fisionomia que sempre foi séria e, quando ri, se parece á de Bernard Shaw, com sua barba de fauno.—Represento desde os 4 anos, idade em que em minha casa fiz o anjo duma oratoria. Depois representei como amador, no teatro Taborda, e fiz então o galã da «Morgadinha de Val-Flôr», com um grupo que mereceu a honra de ver a representação consagrada pela presença da grande Delfina, que criara a «Morgada» e que connosco quis contracenar. Que grande a Delfina, a «avósinha», como lhe chamavamos os que ela, e o grande Taborda, ensinaram a representar com naturalidade, que é mais dificil que representar com enfase, como todos faziam até então. Estreei no teatro em 1876, e em 78 fui logo ao Brasil, onde o teatro era então campo de lutas tremendas. Em 1882 fui contratado para representar no teatro de D. Maria II a peça «Camões», que Cipriano Jardim escreveu então para o centenario do Poeta. Em 1886, Salvador Marques levou-me para o Rua dos Condes, mas em 92 voltei para o D. Maria II, onde fui administrador da companhia Rosas & Brasão e lá fiz, antes que o Brasão, o «Frei Luiz de Sousa» e os primeiros «papeis» de muitas outras peças. Continuei sendo administrador quando da formação da Sociedade Artistica, e gerente da Caixa de Pensões, criada por Antonio Enes, de quem fui amigo, de cujo caracter muito aprendi e por quem conservo viva saudade e admiração.

(Continua na pag. central)

CARLOS POSSER

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

TRANSFERENCIA DE PRESO — Da Cadeia do Porto para as Cadeias Civis Centrais de Lisboa foi transferido Antonio da Costa Teixeira, o «Tamanqueiro», que foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, ou, na alternativa, de 9 anos, substituida por 10 anos de degredo, por ofensas corporais, de que resultou a morte.

DUAS QUEIXAS — Na P. I. C. apresentaram hoje queixa Antonio Dias Leal, de Sintra, por os gatunos lhe terem furtado a carteira com a quantia de cinco mil escudos e um livro de cheques em branco; e José Ferreira, rua de D. Estefania, 111, contra um filho que se ausentou de casa levando consigo a quantia de quatro mil escudos.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional começou hoje, em sessão plenaria, a discussão da proposta de lei para a ratificação da Convenção Ortografica Luso-Brasileira.

VIDA MUNDANA

Faz hoje um ano o menino Francisco José Gomes da Costa, filho da sr.ª D. Isaura Gomes da Costa e do sr. Francisco Manuel da Costa e sobrinho do conhecido empresario José Miguel da Costa.

M.me MARTINS

Alta costura — Chapéus — e artigos de novidade. Avenida da Liberdade, n.º 234, cave. — Telefone 45332.

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

O DR. ABRANTES MENDES
fala do «Fosforos»

Uma entrevista com o antigo jogador dos «Leões» e que todos os desportistas devem lêr. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista como nunca se fez em Portugal!

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Fernando Farinha

A's 21 H.
ACACIO GOMES
apreciado guitarrista apresenta em **Festa Artistica** um grandioso programa de **Fados** e **Variedades** e outras **surpresas.**
Entrada 5.00.
Sabado o episodio dramatico
SONHO DO POETA

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Ultimo dia e despedida da engraçadissima comédia
O ESCORPIÃO
Amanhã, estreia neste teatro da comedia em 3 actos
CÁ EM CASA MANDO EU
pela companhia MARIA MATOS

MARIA VITORIA
Duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Ultima semana da revista «record» dos ultimos tempos
Toma lá, dá cá
Admiravel conjunto artistico
Na proxima semana estreia da opereta
«A MULHER DO PADEIRO»

Por esses mares, milhares
de portugueses empenhados na «guerra da paz»

Uma emocionante reportagem de Artur Alpedrinha. A tragedia da guerra vivida por alguns dos nossos lobos do mar que andam em missão de paz! Uma reportagem como nunca se fez em Portugal! Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada».

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Na proxima feira de maio, será construido um teatro com todas as condições modernas, que deve ser dirigido por um dos nossos actores comicos. O genero a explorar será o de revista.

—A encenação de «Tovaritch» é de Amelia Rey Colaço, que se ocupou igualmente da decoração dos interiores. As quatro cenas diferentes em que decorre a acção da famosa comedia de Jacques Deval foram pintadas pelo mestre cenografo Manuel de Oliveira.

—A Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, que se encontra em Lamego, vai dar dois espectaculos, nos dias 3 e 4 de março, a Mirandela.

—Manuel Fragoso está a traduzir a peça em 4 actos «L'Insoumise», de Pierre Frondaie, que será a peça de abertura da companhia dramatica que vai funcionar no Gimnasio.

—O Circulo Eça de Queiroz vai promover uma festa de homenagem á artista Pastora Imperio, que brevemente deve chegar a Lisboa.

—A companhia organizada pelo empresario Antonio Macedo para uma «tournée» á provincia será dirigida por Mario Pedro, levando no repertorio as revistas «Voz do Povo» e «Toma lá, dá cá».

—José Barahona acaba de registar na repartição competente o argumento duma peça e filme, com o titulo, «O brilhante negro».

—Depois da sua actuação no Apolo, a actriz Madalena Sotto ingressa numa companhia da empresa Antonio Macedo.

(Continua na pag. seguinte)

Intercambio cientifico
luso-espanhol

A' hora a que fechamos o nosso jornal os componentes do Conselho Superior de Investigações Cientificas de Espanha, que se encontram em Lisboa, estão a ser homenageados com um «Porto de honra», no Aviz Hotel, oferecido pelo Instituto de Alta Cultura.

Encontram-se presentes entre outras altas individualidades o embaixador de Espanha, o ministro conselheiro da embaixada espanhola e o presidente e secretario do Instituto de Alta Cultura.

O CONTRATO DE TRABALHO

O contrato de trabalho estabelecido há 5 anos entre a Federação Nacional dos Industriais de Lanificios e a Federação Nacional dos Sindicatos do Pessoal da mesma industria dos distritos de Lisboa, Leiria, Porto, Guarda e Castelo Branco foi alterado, em algumas das suas disposições. As alterações que atingem tambem o que fôra fixado quanto a salarios, foram ontem aprovadas pelo subsecretario das Corporações num acto realizado no seu gabinete.

CAIXA DE SOLIDARIEDADE
dos vendedores de jornais

Estiveram na nossa redacção os srs. Domingos Pereira Oliveira, José Antonio Recio, Antonio da Fonseca, Manuel da Silva, e Antonio Bernardino Seára, da direcção da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, que nos vieram agradecer a publicidade que o «Diario de Lisboa» tem prestado ás suas iniciativas. Registamos a deferencia e afirmamos que poderá aquela prestimosa instituição continuar a contar com todo o nosso apoio.

DE LUTO

Chagas Franco

Da sua residencia, rua José Estevão, 66, 1.º, esq., para onde foi ontem trasladado o corpo, realizou-se hoje o funeral do jornalista, escritor e combatente da Grande Guerra sr. Chagas Franco, que ontem, á tarde, como noticiámos, faleceu num quarto da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Durante a noite, o corpo foi velado por pessoas de familia e alguns intimos, até que, pelas 14 e 30, o caixão foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto-funerario, que o transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou sepultado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra.

No prestito, que foi largamente concorrido, fizeram-se representar todas as secções do nosso prezado colega «O Seculo», a cuja redacção o extinto, durante muitos anos, pertenceu.

Joaquim dos Reis Barreto

Faleceu e sepultou-se hoje em Sintra o sr. Joaquim dos Reis Barreto, funcionario da Camara Municipal daquele concelho. O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Justina Torres Barreto, era muito estimado pelas suas qualidades.

João Celestino Novais da Silva Pinto

Na residencia de seus pais, rua da Emenda, 5, 1.º, faleceu hoje o sr. João Celestino Novais da Silva Pinto, de 20 anos, filho da sr.ª D. Lucilia Novais da Silva Pinto e do tecnico de fotografia sr. Kurt Pinto e sobrinho dos artistas fotografos Mario e Horacio Novais. O funeral sai amanhã, da residencia acima indicada, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Ana Nogueira Vaz Monteiro

PONTE DE SOR, 2.—Com 72 anos faleceu repentinamente, com uma sincope cardiaca a sr.ª D. Ana Nogueira Vaz Monteiro, irmã da sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro Matos e Silva e tia da sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro Matos e Silva Carmossa Saldanha, proprietarias nesta vila; dos srs. Antonio Vaz Monteiro, José Rodrigues Vaz Monteiro e Antonio Rodrigues Vaz Monteiro lavradores no Carregado; e dos srs. Damião Gois du Bocage, Francisco Vaz Monteiro Gois du Bocage e José Manuel Vaz Monteiro Gois du Bocage, proprietarios em Alenquer.

A extinta protegia inumeras familias e deixa o seu nome ligado a alguns melhoramentos nesta vila, pois, com seu saudoso irmão sr. José N. Vaz Monteiro, dotou a vila com um hospital e um Teatro-Cinema. Pelos seus actos fôra condecorada com o grau de comendador da Ordem de Benemerencia.

Uma entrevista com Augusto Silva

Sensacionais revelações do antigo «internacional» de futebol. Leia a pagina desportiva de Lança Moreira no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista que todas as semanas esgota as suas tiragens!

ROSA ARAUJO DANCING BAR
RUA S. NICOLAU, 48
HOJE ESTREIA
DOS FAMOSOS BAILARINOS INTERNACIONAIS
AIDA Y FREY
NO PROGRAMA:
«MISS KATIÁ»
BAILARINA CLASSICA
GLORIA NAVARRO e ENCARNITA CEBRÈRO
CANÇONETISTAS FRÍVOLAS
ORQUESTRA TREBOL

OLIMPIA CLUB
Apresenta o melhor programa de Lisboa
A notavel bailarina **MARIETINITA** que ontem na sua estreia alcançou um grandioso exito
Num sensacional conjunto com as formosas estrelas de baile
Carmelita Del Rio, Lolita Gallego e Florita Aparicio
Em espectaculo maravilhoso, encantador e cheio de interesse

São Luiz 2 7172—A's 21,30
A FAMILIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
ESTREIA
AO SUL DE SUEZ
com Brenda Marshall e George Brent

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
4.ª semana
GOYESCAS
musica de Granados com **IMPERIO ARGENTINA**

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000
ROSA DE SANGUE
um filme de Jean Choux com Viviane Romance e Jeorges Flamant

CAPITOLIO Telef. 2 7493
Do Salão, ás 21 horas
NOIVA DE OCASIÃO
com Dèana Durbin
Contrabando de diamantes

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
NASCEU UM MENINO
DE MAL A PIOR
O FILHO DO HEROI

LYS Tel. 48500 A's 21 e 15
A chama eterna
Mulher de duas caras

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 50595
Mulheres, Irmãs e Noivas
— The gent'e Sex —
um filme de Leslie Howard com Joyce Howard e Jean Gillie

EDEN A's 21,30 Telef. 2 07..
Cocktail de Estrelas
— Star Spangled Rhytan —
com Bob Hope, Bing Crosby, Fred Murray, F. Tone e Ray Milland

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
TORPEDEADO!
— Stand by for action —
com Robert Taylor, Charles Langhton, Buan Donlevy e Walter Brennan

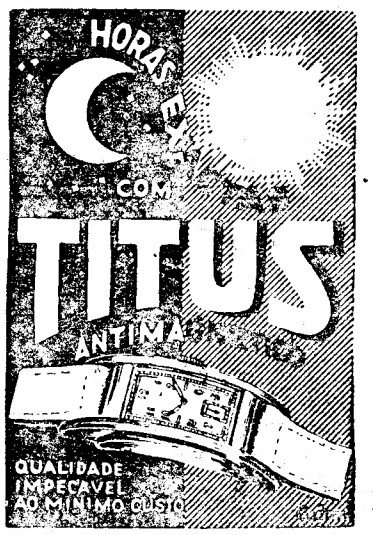
GINASIO Ás 21 e 30 Telef. 20556
ESTREIA
DÚNIA
A noiva eterna
com Heinrich George e Hilde Krahl

REX Telef. 2 9650 A's 21 e 15
Andy Hardy começa a vida
Esta mulher é minha

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
A chama eterna
A mulher de duas caras

JARDIM CINEMA Tel. 63065
Entrevista de amor
A volta do homem invisivel

CASINO ESTORIL
Encontro no Pacifico
com Rosalind Russell



LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Hoje—Noite da Moda

Ercilia Costa

Imponente programa de fados castiços e guitarradas, com a consagrada ERCILIA COSTA, Alice de Oliveira, Ana Lala, Jacinto Pereira, José de Castro, Alberto Cardia, Jaime Santos, Martinho de Assunção e em canções humoristicas, Rogerio Fernandes.
No acreditado Luso ha arte e ordem.

Dois artistas portugueses
na radio americana!

Uma novidade sensacional. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista que tudo sabe e tudo diz! Pedidos de assinatura: rua da Emenda, 69, 2.º—Lisboa. Telf. 25844.

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje, ás 23 horas:
Um formidável programa de variedades com um elenco de gracisas artistas e a ORQUESTRA CRISTAL
SABADO, 4: Estreia do Quinteto «THE FIVE SWING'S»
com TONY MARQUES (o vagabundo da Canção)
BREVEMENTE:
Outra grande atracção: **CRISTIN et MOLL**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

—Joaquim de Paço de Arcos entregou no teatro D. Maria a versão definitiva do seu novo original, intitulado «Direito de Opção».

—Uma comissão de estudantes coloniais leva á cena no Capitolio, no proximo dia 27, sob o patrocinio da Casa dos Estudantes de Angola, uma fantasia teatral intitulada «O'... Preta».

Primeiras exibições

«Torpedeado!», no Odéon e no Palacio

«Torpedeado», que ontem se estreou simultaneamente nos cinemas Odéon e Palacio, é um excelente filme de episodios da guerra no Pacifico. O velho contratorpedeiro «Warren», da Armada americana, depois da ultima guerra havia passado á reserva, dando entrada numa das docas sêcas, depois de desarmado, e ficando á guarda dum veterano marinheiro. Este navio, a-pesar de antiquado, com uma folha de serviços cheia de actos heroicos, mantem as suas antigas tradições ao voltar ao serviço activo. A sua tripulação, constituida por jovens oficiais e marinheiros, suporta com heroismo o ataque dum avião de reconhecimento niponico que consegue afugentar. Outro avião de bombardeamento consegue avariar o leme do navio-chefe. O «Warren» a-pesar da sua inferioridade, defronta-se com um couraçado niponico que consegue afundar depois duma grande batalha naval e quando tudo indicava que seria este o vencedor. O publico assistiu ao desfecho dum empolgante combate naval cheio de emoção e interesse, tanto mais que se tratava de um navio velho e antiquado e com uma tripulação que recebia o seu baptismo de fogo. E o navio singrou as maiores tempestades e recolheu um barco com naufragos cheio de crianças e duas senhoras, que momentos depois eram mães. Neste filme têm «papeis» preponderantes os artistas Charles Laughton, Robert Taylor, Brian Donlevy e Walter Brenan.—*Visor 40.*

LÁ POR FORA

Intitula-se «La llave» a nova comedia de Leandro Navarro.

—Realizou-se em Granada, uma récita de homenagem á jovem actriz Lina Yegros, patrocinada pela Associação de Imprensa, representando-se a peça «Nena Teruél», de Alvarez Quintero.

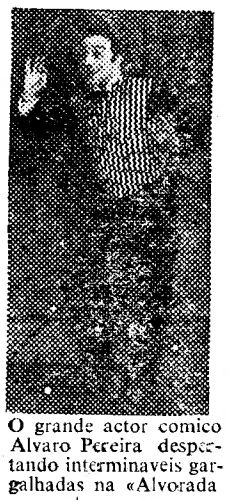
—Sabado de Aleluia estreiam-se em Madrid as companhias: Luis Sagi Vela, no Alcazar; Sorozabal, no Madrid; Daniel Cordoba, na Comedia.

—Foi recebida em Granada, com grandes aplausos, a comedia «Los novios de mis hijas», de Leandro Navarro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Para o novo espectaculo do Casablanca, foi contratada pelo empresario José Miguel a artista Dolores Santadell.

Já viu a «Alvorada do Amor» de que toda a gente fala com entusiasmo?



O grande actor comico Alvaro Pereira despertando interminaveis gargalhadas na «Alvorada do amor».

Está na moda ir vêr a esplendorosa opereta-fantasia «Alvorada do amor» que é, hoje e todas as noites, no Coliseu, o maior triunfo teatral de que há memoria. O enredo é do mais dominador encanto. Não se descreve o deslumbramento que provocam todos os seus quadros e o movimento imponente das suas cenas. E os momentos comicos, que continuamente se sucedem, são de fazer rir e curar as mais profundas neurastenias. Quem não viu que se não demore em ir vêr o mais rico e alegre espectaculo que se tem apresentado entre nós. Preços populares. Domingo: matinée.

RAPOSAS
Martas, Vizões e Malinhas
Casa Paiva — Rua do Ouro, 203

POLITEAMA Tel. 26305 — HOJE, às 21,30
ESTREIA
A «S. I. F.» APRESENTA OS NOTAVEIS ARTISTAS
BRENDA MARSHALL e GEORGE BRENT
NA VIBRANTE PRODUÇÃO DA WARNER BROS
AO SUL DE SUEZ
APAIXONANTE HISTÓRIA DE UM HOMEM SOB O DOMINIO DE DUAS PAIXÕES: MULHERES E DIAMANTES!... QUAL DELAS CONSTITUE O LIMITE DO SEU EGOÍSMO!?...
REALIZAÇÃO DE LEWIS SEILER

A LISBOA FILME
APRESENTA **HOJE,** *EM ESTREIA*
NO
GINASIO
O FILME MAXIMO DA EMOÇÃO
DUNIA *(A NOIVA ETERNA)*
(DER POSTMEISTER)
COM O ENORME TRAGICO ***HEINRICH GEORGE,***
HILDE KRAHL E SIEGFRIED BREUER
O ANGUSTIOSO CALVARIO DE UM PAI CUJA FILHA SE PERDEU PARA SEMPRE
Produção WIEN-FILME *Exclusivo da LISBOA-FILME*

E' já amanhã 6.ª feira, pelas 23 horas, que começa a sensacional
Festa a bordo
com grandes atracções e surpresas
A passagem do Equador
A canção do marinheiro
O bailado de Popeye
Leitura do «Diario de bordo»
BAILE ELEGANTE
no **Salão,** animado pela esplendida Orquestra MARIO BARRETO
Sexta, Sábado e Domingo, três noites de festa com um sensacional e animado *"Concurso de Swing"*
Leia, amanhã, o colossal programa!
TUDO ISTO NO MONUMENTAL ESPELHO DE AGUA transformado num paquete em festa
MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 81-068

Cristin et Moll

extraordinários bailarinos, vêm a Lisboa!

DENTRO de poucos dias chegam a Lisboa os extraordinarios bailarinos sapateadores excentricos CRISTIN et MOLL, que vão constituir a grande atracção do mais «chic» e luxuoso Bar-Dancig de Lisboa—o CRISTAL.

Artistas de verdadeira categoria internacional que têm percorrido os principais teatros da Espanha e França vêm agora, pela primeira vez, a Lisboa apresentar-se-nos num genero de bailados tão do agrado do nosso publico.

A Empresa do Bar Cristal que, a-pesar das dificuldades da hora presente, conseguiu trazer até nós esta famosa «pareja» de baile, continua, desta forma, a apresentar no seu Dancing as atracções de categoria a que habituou a sua selecta clientela.

A batalha da testa de ponte

O aspecto politico e militar da luta que se trava ao sul de Roma entre Kesselring e Alexander. Leia esta magnifica cronica internacional no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—um grande numero de 32 paginas!

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45 — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da comédia em 3 actos, de **Eduardo Schwalbach**
A BISBILHOTEIRA
com Palmira Bastos, na protagonista.
A fechar o espectaculo a peça em 1 acto
OS POSTIÇOS
Sábado, ás 15 horas: **Auto da Feira** e **Auto da Moïna Mendes**
Domingo ás 4 da tarde: **João Pateta**

APOLO 2 SESSÕES Às 21 e às 23 h.
Ultima semana da peça das gargalhadas
O TENORIO DA BICA
com **Madalena Sotto, Hortense Luz, Ribeirinho, Armando Machado** e **Joaquim Prata**
Domingo, ultima «matinée»

AVENIDA Telefone: 27273
Todas as noites
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A opereta popular
O Zé do Telhado
com **Estevão Amarante** e **Laura Alves**
Domingo, «matinée», ás 16 horas

CASABLANCA
Parque Mayer T. 21369
A's 21,30 h.
ULTIMOS ESPECTACULOS
da grande Companhia de Circo com as maiores atracções mundiais!
Mais rápido do que um filme
Mais divertido do que uma revista
FADOS:
Quinita Gomes — Gabino Ferreira
ENTRADA 5.00
DOMINGO: ultima «matinée» dedicada aos filhos dos nossos Ex.mos clientes

Pérola Branca
Casa especializada em Chás e Cafés
Rua do Poço dos Negros, 3-5
Encarregamo-nos de enviar encomendas para qualquer País.
Fruta sêca e Conserva de peixe
Amostras e Encomendas Postais

CARMEN CEBRIAN
A melhor interprete do Baile Espanhol e a mais aplaudida
MIAMI
O MELHOR DANCING
LOS LEWIS
Os melhores bailarinos humoristicos actualmente em Lisboa

ECOS

David Shillan, do British Council, num discurso que proferiu anteontem em Londres, na Sociedade Anglo-portuguesa, disse que o nosso país deve criar, depois da guerra, uma situação de grande relevo, sob o ponto de vista turistico internacional. Já não é a primeira vez que se arrisca esta previsão.

Será confirmada pelos factos?

Admitimos que sim, desejamos que sim O turismo, porém, não vive de esperanças, mas de certezas. Ha, sobretudo, um problema a resolver—o das comunicações por via aerea. Antigamente o comboio e mesmo o automovel eram demasiado lentos e embaraçosos para o viajante. Portugal, situado no extremo sudoeste da Europa, ficava assás afastado dos caminhos turisticos. A distancia constituia um obstaculo. Temos confiança no avião que, dada a sua velocidade, aproximará Lisboa das capitais europeias.

■

Numa carta que ontem recebemos, vem esta pregunta:

—«Tem a criança direito a ser educada?».

Respondemos afirmativamente. E' necessario garantir-lhe um minimo, pelo menos, de instrução, educação e segurança contra a miseria. A sociedade não pode esquecer-se da obrigação que sobre ela impende de proteger, de habilitar para o pão, os filhos da gente humilde. Propagar bons principios, mas excluir deles certas classes parece-nos pouco cristão.

■

O «Sud-Express» tinha uma marcha muito vagarosa no percurso Vilar Formoso —Salamanca, devido ao mau estado das pontes que não permitiam a passagem de locomotivas pesadas. Ora sucedeu que, ha pouco mais de um ano, caiu numa delas precipitando no rio Agueda um comboio de mercadorias.

A Companhia não só a reconstruiu, cimento armado, mas decidiu fazer o mesmo ás três restantes e agora acaba de ser dada por pronta a segunda, estando a trabalhar-se já na terceira e em breve deve fazer-se o mesmo á quarta, junto a Salamanca.

Uma vez as quatro pontes modernizadas, o «Sud-Express» ha de ganhar uma hora ou mais de Vilar Formoso a Salamanca.

■

Faz hoje quinze anos que morreu Hermano Neves, mestre de jornalismo português e personalidade de inconfundivel relevo na Imprensa e nos meios intelectuais do nosso país. A sua figura é sempre recordada, com saudade, por quantos puderam acompanhar a sua carreira brilhantissima e beneficiar das suas lições dispensadas com uma prodigalidade, que era o melhor timbre da sua devoção profissional, a quantos se iniciavam nesta ardua profissão do jornalismo.

■

Chegou a hora mortal para as «Geishas» que são obrigadas a votar-se ao serviço da patria. «Madame Chrysanthéme»—tão leve, tão graciosa e tão gentil—perde o lendario encanto. Pierre Loti, se vivo fosse, sofreria fundo desgosto, vendo desaparecer uma das mais belas figuras exoticas da sua obra.

Renascreão as «geishas», depois da guerra?...

Ha bastante tempo que no Japão se atiçava uma campanha contra elas. Alguem acusou-as de se entregarem á espionagem, por conta de estrangeiros. Isto não se provou, mas, na hora critica em que se debate o Dai-Nippon, os prazeres valem menos que as duras necessidades a que urge dar remedio.

As «geishas» que nada sabiam manipular, senão iluusões, vão agora aprender o trabalho e a disciplina severa que ele impõe. A guerra, que é implacavel na sua crueldade, revela-se contraria a tudo que respira a poesia do passado.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector sul da frente leste, os sovietes efectuaram, sobretudo na região de Krivoi-Rog, numerosos ataques que não tiveram êxito.

Ao norte de Rogatchev, os bolchevistas atacaram numa frente estreita, com forças concentradas. Granadeiros e granadeiros couraçados frustraram todas as tentativas de penetração e infligiram ao inimigo, eficazmente apoiado pela artilharia e pela D. C. A., perdas sangrentas elevadas.

A noroeste de Nevel, a violencia dos ataques inimigos aumentou. As tentativas de penetração, continuas, durante todo o dia, foram repelidas em duros combates, após a destruição de 25 carros inimigos.

Na frente de Narva, os ataques dos sovietes efectuados com forças trazidas de novo foram repelidos numa dura luta e aniquilados em parte, á frente das nossas linhas.

No extremo norte, no sector de Kandalakcha, elementos de choque alemães penetraram nas posições fortemente organizadas do inimigo e fizeram ir pelos ares numerosos postos de combate, com os seus ocupantes.

A luta na Italia

Na testa de ponte de Nettuno travaram-se ontem combates de resultados alternantes ao sul e a sudoeste de Cisterna.

Em varios pontos, o inimigo conseguiu de novo penetrar nas nossas posições avançadas conquistadas nos dias precedentes.

A artilharia de longo alcance afundou no porto de Anzio um navio de carga e acertou com outros golpes certeiros noutros navios.

Formações de aviões de combate retomaram os seus ataques contra navios e descarregamentos na região de Anzio, danificando com bombas um transporte de 5.000 toneladas.

Na frente sul não se assinalam senão actividade de patrulhas e de elementos de choque, de parte a parte.

Os ataques aereos

Na noite passada, formações de bombardeiros britanicos efectuaram, sob a protecção de uma cobertura de nuvens uniforme, ataques a localidades da Alemanha de sudoeste.

Por numerosas bombas incendiarias e bombas explosivas foram causados estragos e perdas entre a população, sobretudo em bairros de habitação de Stuttgart.

Além disso, aviões de flagelação inimigos lançaram bombas sobre a Alemanha de oeste. Foram abatidos 4 aviões inimigos.

(Continua na 8.ª pag.)

A evacuação das regiões

da Belgica

AMEAÇADAS PELA INVASÃO

ESTOCOLMO, 2—Uma informação recebida da Belgica confirma que a autoridade militar alemã ordenou a evacuação pela população belga das regiões ameaçadas pela invasão aliada.

Em consequencia dessa ordem, o sr. Verstraete governador interino da Flandres oriental (provincia situada junto do mar) foi nomeado comissario para os evacuados, encarregado portanto de assegurar o transporte, o alojamento e a assistencia a dar ás pessoas constrangidas a abandonar os seus lares.—(U. P.).

Precisa de din heiro?

Procure a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que resolverá todas as suas dificuldades, pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas do Montepio, etc.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa - Rua da Prata, 108 - (Edificio proprio) - Telef. P. A. B. X. — 23348 9

Os 94 anos do actor *Carlos Posser*

(Continuação da 1.ª pag)

«Conheci Eduardo Brasão quando este representava no teatro dos Inglesinhos, aos Caetanos. Eu já vinha do teatro do Aljube, ao lado da actual cadeia e para o qual se subia pelas escadinhas que ainda lá estão. Fui sempre leal com ele, como com todos, creio; mas, eu tive sempre este feitio sério que tantas contrariedades me trouxe, que não era, talvez, o melhor para agradar a todos, para bem viver no teatro. Mas tudo já lá vai. Não me quero lembrar do que é melhor esquecer. Que outros se lembrem do bem que fiz, se algum bem fiz.

«Retirei-me em 1902, mas nem 42 anos chegaram para me esquecer do teatro.

O Napoleão daquela «Madame-Sans-Gêne» que Lucinda Simões fez representar sem ponto, agora no exilio da sua casa tranquila, evoca lutas passadas, as batalhas ganhas e as perdidas, não esquecendo as alegrias nem as tristezas mas pedindo-nos que ocultemos as ultimas para não ter que se queixar de adversarios que já não vivem. De entre os seus retratos prefere dar-nos o ultimo, de há dois anos, embora pareça de hoje, de casaca, com o colar de S. Tiago e a medalha da Cidade. E das suas memorias confia-nos esta pagina inedita que escreveu como prefacio para um livro que o actor Luiz Pinto não chegou a publicar:

«Eu tive sempre—e muito mais depois que me fui adiantando em anos, e exercido no teatro cargos que me obrigavam a tomar conhecimento das suas necessidades e dos meios a empregar para obviar os inconvenientes que delas resultavam, a preocupação de contribuir quanto em minhas forças coubesse, para atender a essas necessidades, e pôr em pratica os meios adequados á extinção dos obices que se opunham ao desenvolvimento da arte e da industria teatrais. Uma das necessidades, e das mais importantes, era a de recrutar para o teatro homens novos com boa apresentação, voz bem timbrada, boa expressão fisionomica e, pelo menos, alguma ilustração, a-fim-de substituirem os que reunindo êsses dotes, além doutros que, não sendo indispensaveis tinham, todavia concorrido para elevar a sua categoria artistica, estavam pelo avançado da idade a perder algumas das qualidades que os distinguiam obrigando-os a mudar de genero, transitando para os «papeis» centrais e para os caracteristicos e de meio caracter. João Rosa, Brasão, Augusto Rosa, Julio Soler, Alvaro, e eu estavamos nessas condições. Era urgente render a velha guarda. O Luis Pinto reunia um conjunto de qualidades que o recomendavam como um bom neofito».

«Divaguei impelido por um turbilhão de recordações do periodo da minha vida em que a arte me absorvia por completo com todos os seus encantos e as suas empolgantes seduções que nos inebriam e transportam a um mundo ilusorio em que só avultam visões de futuras glorias; dêsse periodo em que a dura experiencia me não tinha ainda ensinado, pondo-me em contacto com a prosaica e aspera realidade, qual é o premio reservado aos que trabalham por engrandecê-la, por nobilitá-la. Felizes os que, desiludidos, podem acolher-se a mais quieta vida, a mais recolhida existencia e, meditando sôbre o passado, as alegrias e todas as amarguras colhidas no labor da vida artistica, cheguem a concluir se vale a pena arrostar com todas as maldades que ela contem, para gozar as alegrias que nos proporciona. E' dificil o problema cuja resolução acho quasi, senão impossivel, tais e tantas são as modalidades que o revestem. Pela minha parte, contento-me, não podendo, nem tentanto sequer resolvê-lo, a sintetisar numa frase o resumo das minhas cogitações intimas: a arte é deslumbrantemente bela, o meio em que ela se exerce, singularmente pérfido. Ou não será assim?»

Despedimo-nos de Carlos Posser para o deixar entregue ás suas cogitações intimas, como diz nesta pagina inédita das suas memorias, um mundo de recordações, uma época distante em que ele foi dos maiores, pela presença e pelo exemplo, e dos mais combatidos, e tambem dos mais combativos. O lutador sempre austero precisa de sorrir hoje aos que o vão felicitar pelos seus 94 anos. A senhora Elisa véla pela sua tranquilidade e acompanha-nos á porta com um sorriso feliz, de data festiva.

CONCURSO DE «DAMAS»

Está em pleno exito êste concurso de «Vida Mundial Ilustrada». Concorra a êle—que ainda é tempo! Outros jogos com os melhores problemas: palavras cruzadas, xadrez, charadas, etc. Pagina dirigida por Teixeira Marques.

A FASE A

das relaçõ

O telegrama que hoje publicamos sobre o estado actual das relações entre os Aliados e a Turquia contém uma serie de revelações de incontestavel interesse e vem colocar num plano novo a posição deste ultimo pais. As conversações militares, que se estavam realizando em Ankara entre os representantes dos Estados Maiores inglês e turco, terminaram ines-

O novo presidente

da Camara Municipal

é o tenente-coronel

Salvação Barreto

Tenente-coronel Salvação Barreto

Aceitou o convite que lhe foi dirigido para presidir á vereação da Camara Municipal de Lisboa, da qual se demitiu o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, o tenente-coronel sr. Alvaro Salvação Barreto, que deixa as funções de director dos Serviços de Censura, lugar que enerceu com inteligente compreensão e por forma a conciliar sempre os interesses dos jornais com as imposições do cargo. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto esteve hoje no «Diario de Lisboa», a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

O sr. eng. Rodrigues de Carvalho despediu-se, ontem, do funcionalismo municipal e enviou-nos, tambem, os seus cumprimentos.

A direcção do primeiro municipio do país transita, assim, de mão. O sr. eng. Rodrigues de Carvalho, que foi o primeiro colaborador do eng. Duarte Pacheco, fica ligado, pelo seu nome, a todas as obras de vulto que nos ultimos anos foram empreendidas. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, para quem aqueles serviços não são desconhecidos, tem sobre alguns dos problemas camararios os seus estudos e as suas concepções, que vai ter oportunidade de realizar. A cidade espera colher da sua acção os melhores benefícios.

Victorias Piter's
Bailarinas do êxito

A
HC
AS FA
nas
2
CA

ACTUAL

es anglo-turcas

eradamente ha cêrca dum mês, ten-o a missão militar britanica seguido ara o Cairo. A rotura nas negocia-ões foi explicada, nessa altura, por ircunstancias de caracter tecnico, as desde logo se tornou evidente que s razões alegadas não eram bastan-es nem bastante ponderosas para jus-ificar o que se passava.

A verdade é que as referidas con-ersações só se iniciaram depois de rês encontros sucessivos, que os ho-ens de Estado turcos tiveram com os irigentes anglo-americanos: o pri-eiro em Adana, depois da Conferen-ia de Casablanca; o segundo no Cai-o, quando da realização da Confe-encia de Moscovo, e o ultimo igual-ente na capital egipcia, em seguí-ento da Conferencia de Teherão. este ultimo encontro, a que compa-eceram, pessoalmente, os srs. Roose-elt, Churchill e Inonu, esteve presen-e o embaixador da U. R. S. S., em nkara.

O inicio das conversações militares m seguimento destes encontros po-icos suscitou a impressão de que se stabelecera um acôrdo total entre os overnos da Grã-Bretanha, dos Esta-os Unidos e da Turquia, para uma ntervenção eventual deste país na uerra. Revela-se agora que, entre a elebração do ultimo encontro no Cai-o e a partida da missão militar bri-anica de Ankara, deram entrada em erritorio turco grandes quantidades e material de guerra, que passavam, m transito, pelo Proximo Oriente.

Esse material devia ser utilizado ontra as potencias do Eixo ou, em aso de isso se não verificar, devolvi-o á sua procedencia. Será, neste mo-ento, possivel dar cumprimento a alquer destas condições? Eis o que arece bastante duvidoso. Assim, o roblema das relações anglo-turcas egressaria, novamente, do plano mi-ar ao plano politico e teria de ser bjecto de novas e certamente delica-as negociações.

Podem essas negociações conduzir uma revisão das posições tomadas, mplicando uma apreciação, á luz das ovas realidades, da aliança anglo-urca, de outubro de 1939? Se isso iesse a verificar-se, o conjunto da si-uação na peninsula dos Balcans e no roximo Oriente teria igualmente de er considerado em função das condi-ões criadas pela rotura das conversa-ões militares de Ankara.

As divergencias de ordem politica ue caracterizam a fase actual das re-ações anglo-turcas não deixarão de e reflectir no panorama geral da uerra e, segundo todas as probabili-ades, do post-guerra. Quando as cir-unstancias em que se verificou o es-riamento actual daquelas relações orem definitivamente esclarecidas erá ocasião de considerar até que onto o pacto de Ankara de outubro e 1939 é compativel com o tratado nglo-sovietico de maio de 1941. Mas e momento é licito afirmar que a uestão tradicional dos Estreitos e a uestão actual da liquidação dos pro-lemas balcanicos, considerando a volução das operações na frente les-e e a sua influencia, desempenham m papel preponderante na marcha os acontecimentos diplomaticos e na ova situação criada entre Londres e nkara.

Sete prisões

por especulação

no comércio de lãs

As brigadas da Policia de Santa Marta, em colaboração com os organismos respectivos, continua a reprimir o comercio ilicito de lãs. Em virtude destas investigações, foram mandados deter sete comerciantes e intermediarios de algumas localidades da Beira-Alta.

Um marchante abateu uma rês tuberculosa

Foi processado o marchante José Queiroz dos Santos, de Santa Marta de Penaguião, por ter abatido clandestinamente uma rês tuberculosa, vendendo parte da carne e enterrado outra que não conseguiu vender. Ao saber-se descoberto pela Policia, ausentou-se para ponto desconhecido.

Carvão com terra

Os Serviços de Fiscalização de Santa Marta enviaram ao Tribunal Militar Especial, sob prisão, o lavrador Vitorino Marques, de Envendos (Mação), por vender uma apreciavel quantidade de carvão vegetal com excesso de terra e humidade. Depositou 15 contos de multa provavel, pelo que saiu em liberdade.

Presos por sonegação de milho

Deram entrada nos Serviços de Santa Marta, sob prisão, Luiz da Silva Pereira, Joaquim Cardoso de Oliveira, José da Costa Simões e Antonio da Costa, todos de Minhotões (Barcelos), o primeiro por ter sonegado uma porção de milho e os restantes por cumplicidade na fraude.

O comercio de garrafas

Continuam as averiguações acêrca do comercio por grosso de garrafas de vidro e da actividade de alguns intermediarios que, com as suas ofertas ou pagamento por fora das facturas desorganizam os preços. As brigadas têm ordem para proceder não só contra êstes individuos, mas tambem contra os industriais que injustificadamente aumentem os preços ou deixem de fabricar alguns artigos de vidro necessários á economia nacional, para aumentarem a produção de garrafas. Foi ordenada a detenção de um negociante, intermediario, da Figueira da Foz, que ofereceu a uma fabrica o preço exagerado de 2$90 por garrafa, em compra de milhares de unidades.

Padeiros processados

Continua a verificar-se que numerosos industriais de padaria estão transgredindo as disposições legais sôbre o pêso do pão e os preceitos determinados superiormente para a venda. Foram processados por êsse motivo a Padaria Berne, Limitada, da avenida de Berne, 87; Gomes, Parada & Valinho, Limitada, da avenida Elias Garcia, 96; Carvalho & Santos Ld.ª, da rua do Passadiço, 106; Marques & Irmão, Ld.ª, da rua Fernandes Tomás, 50; Industrial Panificadora de Lisboa, Ld.ª, largo Rodrigues de Freitas, 21; Manuel Oliveira Santos, de Cumeira (Marinha Grande), Romão Gomes, de Alfeizerão, Alvaro Maria Timóteo, Eduardo Augusto Valente, Cruz & Almeida, Gomes & Parada e Carlos dos Reis Mota, todos de Caldas da Rainha, e o vendedor ambulante Justino Morais, da rua de Arroios 141. Alguns dos arguidos estiveram detidos. Os processos foram enviados á Intendencia Geral dos Abastecimentos.

Especulação com ovos, batatas e carne

Foram processados os retalhistas de mercearia Diogo Fernandes Marques, rua Silva Carvalho, n.º 325 e Manuel Antunes da Silva Inácio, avenida Oscar Monteiro Torres, 50, por estarem a vender ovos com um lucro de 1$60 em duzia, quando não podiam auferir mais de $60, como está determinado. João da Costa, com mercearia na rua das Amoreiras, 69, foi processado por especular na venda de farinheiras e ovos; Gabriel Domingos do Carmo, retalhista de mercearia no Montijo, processado por especulação na venda de cacholeira; Antonio de Jesus Pereira, com mercearia na rua Gonçalves Crespo, 58, por especulação na venda de batatas e estar a vender ao publico linguiça impropria para consumo. Por especulação na venda de peixe, foi processado o exportador Fausto Sabino Alves Dias, de Cascais.

O choque

de um camião

com um «eléctrico» interrompeu o transito na Avenida

Hoje, durante parte da tarde, esteve impedido o transito dos «electricos» na avenida da Liberdade, em virtude de se ter ali dado um desastre aparatoso, no qual não houve, felizmente, a registar desastres pessoais.

Um camião, carregado de blocos de marmore e guiado por Dinis Santos, em virtude dos travões não terem obedecido, subiu para a placa que fica em frente do Hotel Tivoli, ficando «enganchado» com o carro electrico 247, guiado por Diamantino Ferreira, que tinha como condutor Antonio Miguel Monteiro.

O embate foi violento, tendo o «chauffeur» conseguido evitar o atropelamento de um individuo que passava na ocasião. Acorreram prontamente os serviços de socorros da Carris, que conseguiram libertar o «electrico», depois do carro que originou o sinistro ter sido, ao cabo de porfiados esforços, devidamente içado —sem rebentar qualquer pneu, que se vendem agora por sete e dez contos. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

A Turquia e os Aliados

(Continuação da 1.ª pag)

bilidade de acumular grandes carregamentos no porto da entrega.

Encara-se a eventualidade duma mudança na politica britanica

Todavia, há em Ankara a impressão de que a actual suspensão de abastecimentos indicaria uma possivel mudança fundamental na politica britanica pelo que respeita á Turquia, em qualquer caso o abandono das esperanças aliadas no que se refere a vêr a Turquia participar activamente na guerra.

Crê-se que a condição sob a qual era enviado o material de guerra á sombra da lei de Emprestimo e Aluguer para a Turquia era a de que esse material não poderia ser empregado contra qualquer potencia ou potencias que não fôssem do Eixo, e, tambem, a de que se o material não fôsse empregado deveria regressar á Grã-Bretanha ou aos Estados Unidos.

Como entrava na Turquia o material de guerra inglês

Nos ultimos meses, e em particular depois do encontro Inonu-Churchill-Roosevelt, no Cairo, o volume dos abastecimentos de guerra enviados para a Turquia por mar, por estrada e caminho de ferro aumentou consideravelmente. Alguns dias antes da partida da missão militar britanica ainda os comboios motorizados e de auxilio á Turquia atravessavam a fronteira da Siria numa media de mais de dois por dia. Os camiões entravam por uma estrada especialmente traçada e construida por engenheiros militares britanicos desde um ponto situado no norte da Siria até algumas milhas no interior do territorio turco. Na fronteira, os veículos camuflados passavam a ser conduzidos por motoristas do exercito turco. Por mar, em navios aliados e em navios turcos— estes após a conferencia de Adana—chegavam ao porto de Mersin regularmente tanques, canhões e aviões encaixotados, com as etiquetas de «entregas da Grã-Bretanha».

Neste porto, engenheiros navais britanicos e tecnicos assistiam e cuidavam do alargamento e melhoramento dos seus cais e armazens e outras instalações. Os tecnicos britanicos auxiliavam igualmente o desembarque de valiosos carregamentos. Não há qualquer indicio de se ter alterado a politica comercial britanica em relação aos turcos.—(R.).

Malogrou-se

a ofensiva

dos alemães na costa *da Eslovénia*

LONDRES, 2—O comunicado de hoje do Q. G. do Exercito Yugo-eslavo de Libertação diz que se malogrou a ofensiva alemã na zona costeira da Eslovénia e que o inimigo sofreu consideraveis perdas em homens e material. Uma das nossas brigadas aniquilou completamente uma unidade de tropas de choque alemãs.

Na Croácia, infantaria alemã, apoiada por tanques, conseguiu penetrar na cidade de Glina. Depois de um dia de violentissimos combates o inimigo foi repelido e voltou ás suas anteriores posições.—(R.).

Hitler recebeu o chefe do govêrno da Croácia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—O Fuehrer recebeu ontem o presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros da Croacia independente, Manditch e Peritch.

Assistiram o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, von Ribbentrop, e o crefe do Alto Comando das Forças Armadas, marechal Keitel.—(D. N. B.).

A atitude da Finlandia

(Continuação da 1.ª pag)

legação para Moscovo.

Em contraposição, outros politicos desejam que sigam imediatamente delegados para Moscovo, considerando esta resolução como a unica que pode resultar em condições mais favoraveis. Assim, seriam aceites em principio as propostas da Russia esperando-se depois pelo melhor.

O correspondente em Helsinquia do jornal «Svenska Dagbladet» enviou o seguinte telegrama logo depois da publicação do comunicado finlandês: «Existem ainda muitos factores desconhecidos na situação politica para que possamos esperar uma rapida decisão da Finlandia. As condições da Russia, embora incluam certas coisas satisfatorias, têm qualquer coisa de desagradavel para os finlandeses e que estes não esperavam».—(R.).

A Finlandia continuará a lutar ao lado da Alemanha

HELSINQUIA, 2.—Os jornais desta capital publicaram hoje o texto das condições propostas pela Russia á Finlandia para um armisticio e afirmam que as mesmas são demasiado severas e por conseguinte inaceitaveis, razão pela qual a Finlandia continuará a luta até final, ao lado da Alemanha.—(U. P.).

Novos cirurgiões

dos Hospitais Civis

Os srs. drs. Mendes Ferreira e Domingos Pimenta, classificados no ultimo concurso de provas publicas para cirurgiões dos Hospitais Civis de Lisboa, tomam posse dos seus cargos, amanhã, ás 13 horas.

A COMEDIA MACABRA

da Justiça Sovietica

E' o titulo dum sensacional artigo ilustrado publicado no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

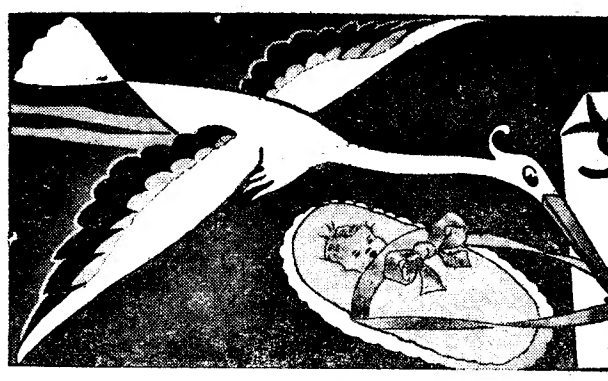
Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

RCADIA
JE—GRANDE NOITE DA MODA
OSAS PARELHAS MARGARY and FRANCIS VICTORIAS PITER'S
as assombrosas e inigualaveis criações
ORQUESTRAS
ITORES E CANTORAS
BAILARINAS

Margary and Francis
Grande parelha internacional

IMPERIUM SAIAO CHA

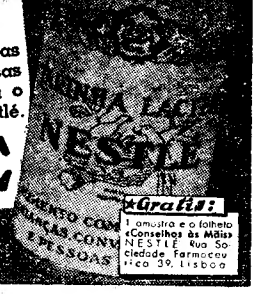
Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
[esq. da Rua da Betesga)



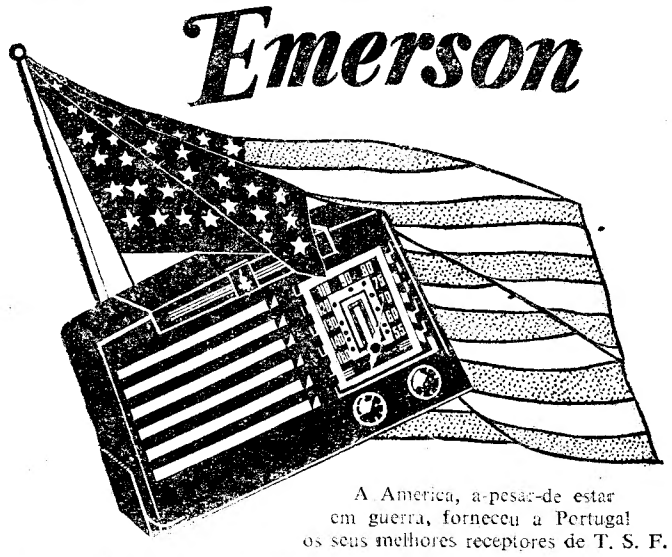
Para a futura mãi!...

A Farinha Láctea Nestlé impõe-se como reconstituinte do organismo e como regeneradora das fôrças musculares e nervosas. De digestão fácil e não provocando náuseas, fornece ao futuro bébé diversas vitaminas que são a garantia mais segura do seu desenvolvimento harmonioso. Futuras Mãis! Para o vosso bem-estar e do vosso filhinho, tomai todos os dias, além do regime habitual, Farinha Láctea Nestlé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ



Emerson



A America, a-pesar-de estar em guerra, forneceu a Portugal os seus melhores receptores de T. S. F.

Modelos novos, portateis, com grandes aperfeiçoamentos tecnicos e poderosa recepção de ondas curtas sem antena exterior

MODELOS POPULARES DESDE ESC. 950$00

DISTRIBUIDORES

Supersom Rádio-Costa & Brito, L.da

RUA DA CONCEIÇÃO, N.º 35, 1.º, LISBOA

MASSAS ALIMENTICIAS AMERICANAS

«CARUSO»

A MELHOR MARCA

A' venda em tôdas as boas mercearias

Diferenciais Panhard

Compram-se 2 ou 3 de carros pesados preferindo-se camiões de 1929, força 23 cavalos e 3 T. carga.

Pretende-se o conjunto completo do eixo motor (caixa do diferencial, cubos das rodas, semi-eixos, molas, etc.) podendo entretanto aceitar-se peças isoladas.

Tambem poderão aceitar-se chassis dos mesmos camiões sem motor e radiador.

Resposta á Direcção de Exploração dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga—Rua 62 n.º 107—Espinho.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29007

Luiz Falcão de Sommer

Missa do 1.º aniversário

Sufragando a alma do Seu dedicado amigo Luiz Falcão de Sommer, manda S. A. R. o Senhor Dom Duarte de Bragança celebrar uma Missa por aquela intenção piedosa, na sexta-feira, 3 de Março, ao meio dia e meia hora, na Basilica de N. S. dos Mártires.

D. Virgínia Alice dos Santos Pereira Dias

FALECEU

Antonio Pereira Dias e sua mulher, Julio Pereira Dias, sua mulher e filho, Armando Pereira Dias e sua mulher, Ana da Purificação Tavares, Fernanda Tavares Mendes e seu marido, Alfredo de Oliveira Mendes, Antonio Maria Tavares e Antonio Nunes, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Tia, Sogra, e Avó em 3 de Fevereiro passado, e que amanhã, sexta-feira, ás 9,30 horas, será rezada uma missa por alma da saudosa extinta, na Igreja da Conceição Nova.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

D. Virgínia Alice dos Santos Pereira Dias

FALECEU

L. Rodrigues, Ld.ª participa o falecimento da mãe do seu prezado socio e amigo Julio Pereira Dias, ocorrido em 3 de Fevereiro ultimo, e que amanhã, sexta-feira, ás 9,30 horas, será rezada uma missa por sua alma na Igreja da Conceição Nova.

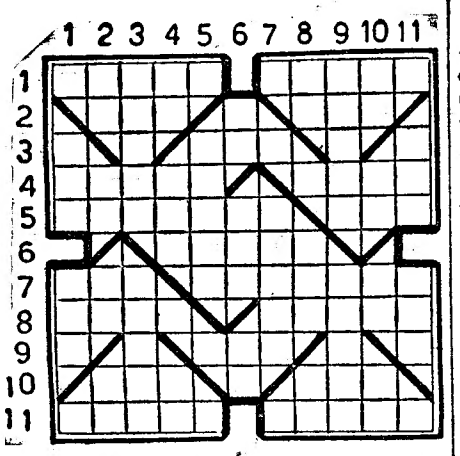
D. Virgínia Alice dos Santos Pereira Dias

FALECEU

Rodrigues & Filho, Ld.ª participa o falecimento da mãe do seu prezado socio e amigo Julio Pereira Dias, ocorrido em 3 de Fevereiro ultimo, e que amanhã, sexta-feira, ás 9,30 horas, será rezado uma missa por sua alma na Igreja da Conceição Nova.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 480



HORIZONTAIS—1—Grande potencia asiatica. Capital checoeslovaca. 2—Aia. Forma rudimentar. 3—Estabelecimento que vende bebidas alcoolicas. 4—Pedra preciosa, de côr leitosa ou azulada, e que á luz apresenta irisações vivas. Arão. 5—País nordico donde se vê o sol da meia noite. Patrão. 6—Instiga. 7—Textualmente. Afã. 8—Interjeição designtiva de repulsão. Canôa. 9—Vasia. 10—Joeira. Preposição. 11—Ilha mediterranica, patria de Ulisses. Lhanas.

VERTICAIS—1—Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Consentimento. 2—Tem. Rio de Italia. Seguir. Antigo nome da nota musical dó. 3—Não divisivel por dois (numero). Ilha do Mediterraneo. 4—Preposição e artigo. Satelite da terra. Antes de Cristo. 5—Tecido felpudo de lã. 6—Nota musical. Variedade de carbonato de calcio usado para escrever no quadro preto. Aqui. 7—Extingue-se. 8—Letra grega. Cuidado diligente. Letra grega. 9—Avarenta. Tenebrosos. 10—Rio da Guiné. Algarismo. Pronome pessoal. Batraquio. 11—Intimo. Naquele lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 479

HORIZONTAIS—1—Pindo. Aruás. 2—Ereo. Alasca. 3—Rim. Bi. Arc. 4—E's. Te. Pó. Er. 5—Pôr. Erra. 6—Epaminondas. 7—Rala. Lei. 8—Cá. Ro. Em. In. 9—Una. As. Ali. 10—Silhar, Ilhó. 11—Aliai. Prear.

VERTICAIS—1—Perene. Acusa. 2—Iris.—Anil. 3—Nem. Par. Ali. 4—Dó. Tomar. Ha. 5—Berilo. Ai. 6—Ai. Ena. Ar. 7—Al. Proles 8—Rã. Ornem. Ir. 9—Usa. Adi. Ale. 10—Acre. Ilha. 11—Saara. Senior.

Sparklets
(REGD TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª. Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20598

Missão médica à Guiné

(Continuação da 1.ª pag)

venil com que os componentes da missão se entregaram ao trabalho que lhes foi determinado, começou por acentuar as vantagens de ordem cientifica, de politica nacional e de politica indigena que resultam desta iniciativa, salientando quanto é de elogiar a acção do sr. ministro das Colonias, ao promover a organização de missões da natureza desta, como prova de que não são descurados os problemas de assistencia medica, base indispensavel para uma sã colonização.

3 mil quilometros através da Guiné

—Mercê do interesse que ao governador da colonia, sr. major Vaz Monteiro, mereceu a missão de estudo—disse-nos o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo—encontramos por toda a Guiné as maiores facilidades para a execução dos nossos trabalhos. Por todas as sedes da circunscrição e postos administrativos, tivemos o melhor acolhimento, manifestando toda a população a melhor compreensão das vantagens de se fazerem os estudos que nos propunhamos realizar. Foi por êsse motivo que, num espaço relativamente curto, nos foi possivel percorrer toda a colonia, incluindo as paradisiacas ilhas dos Bijagós, o que nos deu ensejo a que em todos os pontos colhessemos importantes elementos de estudo. O medico local, dr. Virgilio da Costa Neves, que, a nosso pedido e por determinação do governador, foi agregado á missão, prestou-nos tambem relevantes serviços. Sem a sua cooperação, estou certo de que nos não teria sido possivel reunir os importantes elementos que conseguimos.

—Foi então uma viagem longa, através da colonia?—preguntámos.

—Sim. Não incluindo o caminho feito em barco aos Bijagós, a missão fez mais de 3 mil quilometros por boas estradas, como são quasi todas as da colonia.

Após este esclarecimento, o nosso entrevistado elucidou-nos sobre o programa dos trabalhos:

—A preocupação fundamental da missão consistia em reunir a maior quantidade possivel de material para que fôsse perfeita a ideia a fazer acêrca do estado sanitario da população indigena. Antes de chegarmos á sede de uma determinada circunscrição ou posto administrativo, pediamos com a desejada antecedencia que ali fôssem concentrados os indigenas e animais domesticos das regiões a que respeitavam e bem assim que fôssem colhidos exemplares de dipteros e outros animais que pudessem interessar aos nossos trabalhos. Os indigenas eram examinados na totalidade e alguns dêles eram seleccionados para a colheita de sangue ou de outros elementos de estudo.

100 mil indigenas examinados

—Observaram muitos indigenas?

—Cêrca de 100 mil, numero apreciavel, se atendermos a que se computa em 360 mil habitantes a população da colonia.

—Qual foi a reacção dos indigenas perante os trabalhos da missão?—inquirimos, com curiosidade.

O ilustre director do Instituto de Medicina Tropical disse-nos que os indigenas se mostraram sempre doceis, prontos a deixarem-se observar convenientemente e a permitir que se colhesse o material de estudo, e acrescentou:

—Devo dizer que o indigena tem uma confiança ilimitada na medicina portuguesa. E' interessante registar que muitos dos que não eram picados para tirarmos sangue vinham tambem pedir «injecção». Estou certo de que uma assistencia medica perfeita será a melhor arma para conquistar as mais rebeldes populações indigenas.

—Conseguiram obter, portanto, muito material—comentámos.

E o prof. dr. Fraga de Azevedo apressou-se a esclarecer-nos:

—Dos indigenas concentrados e examinados eram, como disse, seleccionados grupos representativos dos dois sexos e das diversas idades e raças, para colheita do material de estudo, o qual era, conforme as circunstancias, examinado imediatamente «in loco» ou recolhido para ser examinado posteriormente. Foi assim que pudemos colher 16.800 esfregaços de sangue, algumas dezenas de preparações de suco ganglionar e alguns milhares de sangues por punção venosa para serem efectuadas mais tarde determinadas provas.

«Achámos tambem interessante aproveitar o ensejo para procedermos á determinação dos grupos sanguinios da população nativa da Guiné e assim contribuirmos para o estudo da sua antropologia serologica. Foram 2 mil os indigenas classificados, o que nos permitirá ficar com uma ideia do estado do assunto numa colonia de raças tão variadas e tão bem definidas através dos tempos.

«Os animais domesticos concentrados nas varias localidades de trabalho eram tambem examinados na totalidade e alguns, particularmente os que apresentavam sinais de doença, eram submetidos á colheita de sangue. Foram 600 os animais assim examinados.

Muitos animais recolhidos

O nosso entrevistado prosseguiu:

—Tivemos, igualmente, a preocupação de abater um numero apreciavel de animais selvagens—para o que muito valeu a pericia do prof. Cambournac e dr. Manuel Pinto—com o fim de apreciarmos as especies de parasitas que os infestavam. A todo o animal abatido se colhia sangue, que era examinado «in loco» a fresco e colhido em esfregaços para ulterior exame, após coloração. Se o resultado do primeiro exame o aconselhava, faziamos inoculações do proprio sangue em animais. Todo este trabalho exigia que o microscopio, seringas, animais de laboratorio e outro material acompanhassem sempre o pesquisador pelo interior do mato.

Continuando, o professor dr. Fraga de Azevedo disse-nos:

—Dos dipteros, interessou-nos particularmente colher glossinas (moscas tsé-tsé) e mosquitos. Das primeiras fizemos ainda 1.110 dissecções e trazemos alguns milhares para classificar. Dos segundos poucos foram os exemplares colhidos, pois, actualmente, por ser a epoca seca, raras foram as regiões visitadas onde havia abundancia de mosquitos.

A luta contra as serpentes

Mais uma informação:

—A'parte os elementos a que aludi, foi-nos possivel ainda colher importantes especimens de ofideos vivos, os quais são dos maiores inimigos do homem naquelas paragens. Estou certo de que trazemos representantes da maioria das especies de ofideos da colonia, o que muito facilitará a preparação dos soros antivenenosos em projecto. A'parte os ofideos, a missão conseguiu obter um numero importante de macacos e outros animais para os seus trabalhos de laboratorio.

—A missão foi um exito completo—dissemos.

—Foi, sem duvida, o mais proveitosa possivel—concluiu o prof. Fraga de Azevedo—pois os elementos de estudo colhidos permitirão esclarecer determinados aspectos da Medicina da colonia e assim será possivel definir as directrizes que convem seguir para se porem em prática determinadas medidas de assistencia sanitaria ao indigena e consequentemente ao europeu, já que dum bom estado de higiene do primeiro depende, em grande parte, a segurança sanitaria do segundo.

CONFERENCIAS

O Centro Universitario de Lisboa da M. P. organizou uma série de palestras a cargo de algumas personalidades do nosso meio cultural, que têm real interesse. A segunda dessa série efectua-se hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Palacio da Independencia, pelo arquitecto sr. Cottinelli Telmo, sôbre «A missão do arquitecto».

—O rev. dr. Tobias Ferraz profere amanhã, ás 21 horas, na igreja de S. Roque, a segunda conferencia da série quaresmal, sôbre «Direitos de Deus, culto interno e culto externo».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal.

Ceu coberto e chuva. Alguns nevoeiros matinais junto á costa. Vento dos quadrantes de S, fresco e por vezes muito fresco com rajada. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje no Observatorio D. Luiz: *maxima, 12º,9; minima, 5º,2;* No mesmo dia do ano passado: *maxima 16º,2; minima, 10º,5.*

COLEGIO MILITAR

Passa amanhã o aniversario da fundação do Colegio Militar. A's 10 e 30, haverá missa em S. Domingos, com a comparencia do batalhão escolar. A's 16 horas, haverá formatura geral e desfile perante o monumento do fundador.

O cinema progride—o teatro está em declinio!

Uma sensacional entrevista com Barreto Poeira—o protagonista de «O fanqueiro da esquina», o novo filme de Jorge Brum do Canto. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes reportagens!

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Teclado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 19..	983$	982$	983$
Consolidado 2 3/4 T. 10	970$	969$	970$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056$	1.055$	1.056$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.036$	1.035$	1.037$
Consolidado 4% T. 10	1.011$	1.011$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.119$	1.118$	1.120$
Centenarios 4 %	2.403$	2.400$	2.405$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.060$	1.070$
Externas 1.ª série	—	1.860$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.840$	1.835$	1.850$
Externas 3.ª série	—	—	1.920$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	285$	—	285$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.760$	3.850$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.150$	5.220$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.760$	3.320$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	5.800$	—
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.520$	2.620$
Lisboa e Açores por...	845$	835$	860$
Ultramarino cp. T. p.	—	360$	370$
Portugal port. T. p....	1.580$	1.575$	1.585$
Fidelidade	—	—	56.000$
Mundial...	1.890$	1.885$	1.890$
Sagres	—	1.850$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	249$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	250$	—
Cervejas Estrela	1.650$	1.650$	1.680$
Cimentos Tejo..	—	510$	550$
Cimentos Leiria T. p....	—	720$	750$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	259$	259$	259$
Alto Alentejo cupão...	971$	970$	972$
Industrial Aliança... ...	402$	401$	403$
Portugal e Colonias ...	382$	382$	383$
Colonial de Navegação	1.400$	1.395$	1.408$
Portug. de Pesca T. p.	—	995$	1.000$
Ind. Farmaceutica	—	1.140$	—
Port. Tabacos cupão...	550$	550$	551$
Tabacos Portugal cupão	655$	650$	660$
União Electrica Portug.	—	520$	533$
Cassequel	937$	937$	938$
Agricola das Neves ...	729$	728$	730$
Agricultura Colonial ...	—	430$	436$
Açucar de Angola.....	1.375$	1.371$	1.377$
Buzi 1.ª emissão T. p.	200$	200$	201$
Ilha do Principe	570$	560$	571$
Roça Vista Alegre. ...	—	326$	333$
Zambezia T. de 25...	78$	78$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	556$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	117$
C. P. 6 %	—	275$	277$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.038$	1.045$
União Elect. Port. 5%	114$	114$	115$

ARQUIVO DO REGISTO CRIMINAL

Foi mandado instaurar processo disciplinar ao escriturario João Rodrigues Palma, do Arquivo do Registo Criminal e Policial.

A LIÇÃO INAUGURAL

de um curso de literatura latina

Realizou-se hoje a lição inaugural dum curso de literatura latina, a cargo do professor da Universidade de Bucareste e da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Vitor Buesco. Presidiu o prof. sr dr. Oliveira Guimarães, tendo á direita o sr. ministro da Romenia e, á esquerda, o sr. dr. Simões Neves, que fez a apresentação do conferente. O sr. dr. Vitor Buesco produziu uma brilhante lição sôbre literatura classico-latina, que relacionou com certos aspectos da literatura portuguesa, citando varios nomes, entre os quais Fernando Pessoa.

A seguir efectuou-se mais uma lição do curso de cultura hungara pelo prof. Miguel Ferdinandy, leitor hungaro universitario, que falou sôbre «Os hungaros e a Europa».

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

RAPIDE

Barbeia melhor e mais rápido!

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Companhia de Seguros «Império»

CONVOCAÇÃO

E' convocada a assembleia geral desta companhia a fim de reunir no proximo dia 21 dêste mês, pelas 14 1/2 horas, na sua sede, rua Garrett, 56, para os fins consignados no artigo 19.º dos seus estatutos.

Lisboa, 2 de Março de 1944.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Alvaro Belo Pereira

As tropas
desembarcadas
nas ilhas do Almirantado
consolidam
as suas posições

LONDRES, 2—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico: «A situação das nossas tropas no arquipelago do Almirantado tem sido consolidada com exito. Os japoneses lançaram um contra-ataque nocturno o aerodromo de Momote, que foi repelido. O inimigo sofreu pesadas perdas. Esse aerodromo estará brevemente em plena utilização para as nossas forças aereas.

Bombardeiros dos Aliados estiveram activos sobre toda a zona de operações cooperando com as forças de terra. As nossas perdas em todas estas ultimas acções foram insignificantes.

Aviões das bases das ilhas de Salomão bombardearam violentamente a cidade e o aerodromo de Rabaul, provocando grandes estragos nas instalações e numerosos incendios. Foram tambem bombardeados os aerodromos e as instalações dos japoneses em Alexishafen, Madang e Nova Guiné».—(Reuter)

Violento ataque aereo á ilha de Wake

PEARL HARBOUR, 2—O Q. G. do almirante Nimitz anunciou esta manhã que numerosas formações de aviões das forças navais atacaram a baixa altura as instalações japonesas da ilha de Wake, no Pacifico Central. Registaram-se grandes destruições.

No porto afundaram-se três barcos japoneses, incluindo um petroleiro.

Outras esquadrilhas de bombardeiros, da aviação naval, atacaram, tambem, as instalações niponicas de uma ilha oriental, do grupo das Marshall, nas quais causaram estragos.

Todos os nossos aparelhos regressaram ás suas bases.—(U. P.).

Submarinos ingleses
afundaram
UM PORTA-AVIÕES NIPONICO

LONDRES, 2.—O Almirantado comunica que submarinos britanicos, em operações no Extremo Oriente, torpedearam um porta-aviões japonês de cêrca de 7.000 toneladas, supondo-se que esse navio se afundou. Foi tambem atingido com um torpedo um cruzador niponico. O porta-aviões, que era escoltado por 5 caça-submarinos, foi avistado primeiro de bordo de um dos submarinos, proximo do estreito de Malaca. Depois do segundo ataque o porta-aviões foi atingido e ficou imobilizado. Outro torpedo que atingiu a unidade inimiga a meia nau, causou uma violenta explosão. O navio adornou, supondo-se que se tenha afundado.—(Reuter).

A situação na Bulgaria

LONDRES, 2—A emissora da Hungria declarou hoje que o Principe Cyril, presidente do Conselho da Regencia da Bulgaria, discursa amanhã.—(Reuter).

NINA
APRESENTA
O GRANDE SÚCESSO
PEDRO MASMITJÁ
AO PIANO

Os alemães
efectuaram
uma penetração
nas linhas aliadas
da testa de ponte

NAPOLES, 2 — Os alemães estão a atacar, com poderosos efectivos militares, ao longo de toda a testa de ponte aliada de Anzio. No sector entre Cisterna e Carroceto, lançaram um ataque com efectivos calculados em três divisões, e conseguiram penetrar nas linhas aliadas numa profundidade de dois quilometros. As tropas aliadas contra-atacaram e conseguiram reconquistar dois terços do terreno perdido. Os alemães sofreram pesadas baixas, em homens e armamento. Só num sector os Aliados desmantelaram 32 tanques germanicos.

Até agora todos os ataques alemães foram repelidos e as tropas anglo-americanas continuam a manter-se com firmeza nas suas posições. — (United Press).

Comunicado aliado

LONDRES, 2.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—As tropas aliadas da testa de ponte do Anzio repeliram um ataque de grande envergadura dos alemães no sector central daquela frente. Continuam a travar-se violentos combates. O inimigo faz pressão em todo o perimetro das nossas posições».—(Reuter).

Mensagem de Goering
aos componentes da aviação alemã

BERLIM, 2—O marechal Goering publicou o seguinte apelo por ocasião do dia da «Luftwaffe»:

«Soldados da «Luftwaffe! Meus caros camaradas!

No nosso dia de honra, sinto-me ligado com cada um de vós duma forma particularmente forte.

Destes as vossas provas duma maneira exemplar, cumprindo o vosso dever, no ataque como na defesa, igualmente, durante o 9.º ano da «Luftwaffe», tanto nas frentes, em união fiel de camaradagem com o soldado e com o granadeiro dos carros blindados que combatem duma forma heroica, assim como na região de guerra da patria, numa luta resoluta contra os violadores da nossa terra alemã, tão amada. Agradeço-vos!

Camaradas! A atitude sublime do povo alemão, a-pesar de todo o terrorismo atroz da guerra de bombas, une-nos inteiramente.

Nós responderemos a este inimigo, com forças novas e novas armas, como merece.

Tenho confiança em vós e sei que o Fuehrer poderá fiar-se na sua «Luftwaffe», nas horas das grandes decisões.

Cheios duma confiança inabalável na vitoria, recordamos hoje com uma gratidão infinita os queridos camaradas caidos no campo da honra e os nossos queridos compatriotas que cairam como soldados da frente, pelo grande futuro da Alemanha.

O seu sacrificio é, para nós, uma ordem e uma obrigação. Camaradas! Saudemos o Fuehrer! «Heil!» Minha querida «Luftwaffe»!—(D. N. B.).

Comunicado oficial alemão
(Continuação da pag. central)

A nossa aviação efectuou um novo ataque em massa contra Londres.

Os aviões de combate pesados, atacando em varias vagas, lançaram um grande numero de bombas explosivas e incendiarias sobre varios bairros, causando numerosos incendios e devastações extensas».—(D. N. B.).

Stuttgart
e Munich
foram atacadas
pela R. A. F.
com grande violencia

LONDRES, 2.—Centenas de bombardeiros da R. A. F. realizaram a noite passada um ataque concentrado ao importante centro industrial alemão de Stuttgart, sobre o qual lançaram centenas de toneladas de bombas explosivas e incendiarias. Muitas fabricas de material de guerra ficaram meio destruidas, emquanto outras foram pasto das chamas. O clarão dos incendios avistava-se a mais de 170 quilometros de distancia. Registaram-se cinco tremendas explosões, seguidas de incendios que alastraram a uma vasta area da zona industrial. As colunas de fumo elevavam-se a mais de 3.000 metros de altura.

Outras formações atacaram Munich e outros objectivos militares alemães no norte da França e na Holanda.

Em todas estas vastas operações perderam-se quatro bombardeiros ingleses.—(United Press).

600 aparelhos sobre o Reich e 100 sobre a Inglaterra

LONDRES, 2—Anuncia-se oficialmente que, durante a noite passada, mais de 600 aviões do Comando de Bombardeiros da R. A. F. estiveram empenhados nas operações sobre a Alemanha. Sobrevoaram a Inglaterra uns 100 aparelhos alemães.—(R.).

Novo «raid» a Londres

LONDRES, 2—Bombardeiros alemães atacaram, a noite passada, o sul e o sudoeste da Inglaterra e a area de Londres, lançando grande numero de bombas explosivas e incendiarias, que provocaram destruições, mortos e feridos. Atearam-se varios incendios que foram extintos pelas brigadas de bombeiros e dos serviços auxiliares.

Foram destruidos, pelo menos, 5 bombardeiros germanicos.—(U. P.).

O embaixador alemão em Toquio
avistou-se com o ministro dos Estrangeiros

LONDRES, 2 — A agencia noticiosa japonesa anunciou hoje que o dr. Henrich Sthamer, embaixador da Alemanha em Toquio, conferenciou esta manhã sobre a situação da guerra na Europa com o ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, Shigemitsu. A Reuter acrescenta que é a segunda conferencia que o embaixador alemão tem, esta semana com o ministro dos Negocios Estrangeiros japonês.—(R.).

O avanço dos aliados
na Birmania

NOVA DELHI, 2.—O comunicado de hoje do Q. G. de lord Louis Mountbatten diz que, no vale de Kaladan, tropas da Africa Ocidental continuam a avançar para o sul e encontram agora crescente resistencia dos japoneses, ao norte e ao noroeste de Apaukwa. No norte da Birmania, as tropas chinesas avançaram ao sul do rio Tanai. Outras unidades chinesas atingiram o porto fluvial de Mashi Baru. Ao norte do rio Tanai as forças chinesas ocuparam Makaw. Ontem á noite bombardeiros medios da R. A. F. atacaram depositos de abastecimentos niponicos.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CAMEL
CIGARETTES
¡ SEMPRE DELICIOSAMENTE FRESCOS !

Noticias
da ultima hora

A TROCA DE BELIGERANTES
Seguiram de avião para a Alemanha dois doentes graves

Começa hoje, no «Gripsholm», o embarque dos americanos que estão a ser repatriados e que se encontram dispersos em diferentes hoteis da capital e dos Estoris.

Os feridos americanos, ex-combatentes, que se encontram internados no hospital de recurso, instalado pela Cruz Vermelha Portuguesa, na sua sede da Rocha de Conde de Obidos, começam a embarcar depois de amanhã no «Gripsholm». Hoje, deu ali entrada um doente americano, atacado de alienação.

De tarde, no aeroporto da Portela de Sacavem, embarcaram, num avião alemão, dois feridos de gravidade que se encontravam no hospital alemão e que para ali foram conduzidos numa ambulancia da Cruz Vermelha Portuguesa.

O «Gripsholm» levantará ferro no domingo, com destino á America do Norte.

Em Alcantara são esperados, no proximo domingo, três comboios especiais com americanos que foram trocados por alemães. Após a sua chegada, embarcam logo no «Gripsholm», que depois segue viagem.

UMA CERIMONIA NA SÉ
comemorativa do aniversario da eleição de Pio XII

Na Sé Patriarcal, começou ás 17 horas e está a decorrer, com grande cerimonial liturgico, sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca, um solene «Te-Deum», comemorativo do aniversario da eleição de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Nos cadeirais assistem á cerimonia os bispos auxiliares do Patriarcado e os conegos do Cabido da Sé. No transepto encontram-se o clero, representantes de varias organizações catolicas e religiosas. Ao acto assistem muitos fieis e nele tomaram parte, tambem, os seminaristas dos Olivais, que se fizeram ouvir durante a cerimonia.

O navio espanhol «Delfina»
foi trazido á superficie e já se encontra no Tejo

Foi hoje encalhado na Margueira o navio a motor espanhol «Delfina», que há dias se tinha afundado em frente do Estoril, por motivo de abalroamento com um arrastão português e que, ontem á noite, pelas 21 e 15, foi novamente trazido á superficie, pela cabrea «Antonio Augusto de Aguiar», da Administração do Porto de Lisboa, que trabalhou auxiliada por dois rebocadores e por uma embarcação com mergulhadores.

Pelas duas horas de hoje, a cabrea e os rebocadores largaram da baía de Cascais, a caminho do Tejo, trazendo a primeira atracada e amarrada, a um dos bordos, o navio recuperado. O percurso, que teve de ser feito a uma velocidade muito reduzida, demorou cêrca de seis horas.

Dirigiu os trabalhos de recuperação o sr. comandante Manuel Bento, dos serviços maritimos do Porto de Lisboa.

Vão recomeçar as remessas
de material para a Turquia ?

ANKARA, 2—De fonte autorizada sabe-se que a Grã-Bretanha num futuro proximo voltará a fazer embarques de material de guerra para a Turquia, depois de durante quinze dias ter suspenso as mesmas, em consequencia das desinteligencias havidas nas recentes conversações efectuadas em Ankara, entre os componentes da missão militar britanica e os tecnicos turcos.—(U. P.).

Qual a vedeta mais popular
da nossa radio ?

Participe dêste grande concurso de «Vida Mundial Ilustrada» que está obtendo um exito estrondoso! Logo na primeira «étape»—mais de dois mil votos! Cinco valiosos premios para o publico! Leia as condições no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada». Um concurso que vai ser uma consagração! Vote pela sua favorita!

Pagina Literaria

Voltaire

o grande enciclopedista estudado por Charles Olmount

Os franceses têm varios talentos que lhes são privativos. O de saber distinguir entre *l'Histoire* e *la petite histoire* é um dos seus privilégios. Outro será o de saberem dar a esta ultima o verdadeiro valor que lhe compete como subsidiária daquela. Na verdade, se a Historia nos dá dos factos as grandes linhas, mesmo nas suas mais profundas tentativas de interpretação, é á anedota, ao pequeno acontecimento quotidiano que fica o lugar para nos fazer entender muita coisa cujo significado nos escaparia sem a sua intervenção. Este volume «Voltaire en sobe-de-chambre», de Charles Oulmont, que a Academia francesa premiou e que foi agora traduzido para português com o titulo de «Voltaire na intimidade» (ed. Gleba, colecção «Homo») é um exemplo luminoso do que vale aquela contribuição.

Voltaire... Poderiamos não pensar no homem, bastando do seu nome, para nos prender, a obra variada, profunda e extensa que nos legou. Tão grande, que uma universidade inteira, se quisesse dar-se a esse trabalho, poderia consumir toda a vida de uma geração sem precisar de outros materiais para entreter a sua actividade: a obra de Voltaire, com efeito, bem poderia servir de fundo e de tema para uma gigantesca enciclopedia. Mas, por isso mesmo, porque a obra é singularmente extensa e de uma variedade sem limites, o au-

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

ALMA NEGRA

por Nuno Adães

Joracy estava calado. Quando falou, os olhos dos cabocos fitaram-no atentos.

—Ocês tão pensandu qui essi cabra di má raça vórta cá?

Houve murmurios duvidosos e Virgilio arriscou:

—Num sei home! Ocê bem sabi qui Nicolau...

—Qual! Bobage, seu Virgilio, bobage! Um! Dibai daquela valentia tôda u home é um fracu, um cobardi qui só banca em forti cum gajos cumu u Toino. Ripitu! Nicolau num vórta mais... i ocês verão!

Houve aplausos e gritos contraditorios; tomaram-se partidos.

—Ocês chamam u home di cobardi, agora, qui êle tá longi!—atirou um cafuso a olhar de esguelha para Joracy.

O outro ergueu-se ameaçador, com os polegares cravados nos sovacos.

—Oiça aqui, seu Amaral! Issu é comigo?—ulvou.

O cafuso sorriu e replicou:

—Uê, seu Joracy! Não... eu num mi referia a ocê.

E continuou sorrindo, sorrindo cada vez mais.

Depois, a noite caiu do alto, pesada e morna, cortada pelo murmurio da selva. Ondas de luar derramaram-se pelos rostos tisnados dos cabocos e um côco rolou na caiva.

Foi como um ponto final na conversa; os animos serenaram e a conversa recaiu na crise de preços da borracha.

—Bem fêz u Nicolau qui deu u fora, ein?! — disse um dos seringueiros.

—Já nem dinheiru temu pra comprá u fumu! Márvada baixa, genti!...

Joracy moveu a cabeça e atirou num gesto imenso de desprêzo:

—Poi sim, home! Mas peçam a Deus qui essi cabra num vórte mais...

Todos os cabocos se olharam; todos eles sabiam porque era que Joracy não queria que o outro voltasse. Eles bem sabiam que se isso sucedesse ele teria de pagar umas contas antigas... e Nicolau não era para brincadeiras! De resto, o cabra dissera para quem o tinha querido ouvir que havia de furar o bandulho a Joracy. Depois, dera-se o caso do assassinio do patrão e Nicolau, acusado, fugira para a selva.

Mas Joracy afirmava convicto e valente:

—Ele qui vórte i ocês vão vê quim fica cum u bandulhu abertu...

Os cutros riam-se á sucapa da falsa valentia do caboco.

Joracy sabia bem que o cabra não voltaria mais...

—E' pena num vortá, é pena! Genti! Si êle agora mi aparecêssi...

E com a navalha aberta feria o ar morno e cheio de perfume a giesta.

Subito, a voz de Toino feriu o silencio como uma chicotada a rasgar o rosto do valentão:

—Uê, moço! Ocê si prepare para a luta! Nicolau vortou... Êle disse qui vinha di propósitu pra u matá! Contenti, ein?

E sorriu cinicamente com a nova estrondosa. Joracy quedou mudo e quêdo, labios grossos, secos e pregados um ao outro a evitar o ruido da dentuça amarela a matraquear.

A malta começou a dispersar; só ficou ele,

(Continua na 11.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

Uma história de frio

Um amigo meu disse-me o seguinte:

—Estou relativamente satisfeito comigo porque acabo de passar por um transe que me deu uma ideia favoravel a meu respeito. Imagine você que eu julguei que ia morrer, que tinha chegado a minha ultima hora. Ora isto de morrer é uma coisa cheia de consequencias, direi mesmo que é a coisa mais importante que se pode fazer na vida. Pense que é um acto que se não faz por tentativas, nem precedendo ensaios. E' um caso que não admite aproximações, nem meios termos. Ou é ou não é.

—E daí?...—interroguei eu.

—Daí resulta que eu, nêsse momento, não fiquei desesperado, nem tive medo e antes o aceitei como uma coisa natural, curiosa até, sôbre a qual raciocinei a frio.

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

PROJECTOS E REALIDADES DE UM ESCRITOR

Serão sensacionais

as memorias de Bourbon e Menezes?

Alguem um dia chamou a Bourbon e Menezes o Barbey de Aurevilly das letras portuguesas, De facto, o mesmo «panache» orgulhoso e destemido, o mesmo gume acerado da pena, a mesma sensibilidade requintada—unem através do tempo e das diferenças de lingua, o escritor dos «Contos Diabolicos» e o da «Ronda da Noite». Bourbon e Menezes é dos raros que escrevem com o seu sangue. Por vezes, deixa-o correr caudaloso, ardendo e flamejando em revoltas; outras, gota a gota, numa maceração intima e dolorosa, que torna algumas das suas paginas das mais belas da moderna literatura. Semanalmente, á janela do «Diario de Noticias», Bourbon e Menezes dá-nos uma das melhores cronicas lisboetas—ditos agudos de espirito, respiração larga da frase, tão harmoniosa e, por vezes, talhada a cinzel de estatuario; temas vivos, palpitantes, onde o acontecimento analisado, voltado, revirado, cintila como aqueles mosaicos variegados dos caleidoscopios.

Documentamos nesta entrevista o labor do ilustre escritor e jornalista:

—Que nos diz do seu novo livro de contos?

—Que está concluido e sairá nesta primavera, muito a tempo, portanto, de concorrer ao «Premio Ricardo Malheiros de 1944», se as circunstancias não impuserem á minha dignidade literaria o adiamento *sine die* da sua publicação. Tudo, desde o comercio do arroz—mesmo fingido—á estampagem dum livro, está, mais ou menos, condicionado...

—Tem intenções politicas ou sociais?

—Explicitas, não tem nenhumas. E implicitas só as descortinará a critica mais perscrutatoria naquela medida em que, sob o *deguisement* da transposição estetica, as inspirações do artista podem nutrir-se dos impulsos essenciais do homem. Eu quis apenas comover e não catequizar, ilustrando teses. Os meus contos são profundamente humanos e foram realizados sem quaisquer intuitos estranhos á pureza da Arte. Quando a politica se infiltra numa obra literaria não a estraga menos do que a moral. Torna-se falsa e, por via de regra, enfadonha.

—Está satisfeito com o seu trabalho?

—Tanto quanto o pode estar um escritor incuravelmente ansioso de perfeição e encarniçado naquilo que Paul Valery chamou a «resistencia ao facil». Com todo o treino da pena adquirido em alguns anos de jornalismo, levo dois, três ou quatro meses a compor e ultimar um conto de vinte paginas—exactamente como acontecia ao parnasiano Heredia para concluir um soneto. Olhe: o meu conto *Gaspar Giesta, soldado do 18*, com que abre o meu novo volume e deverá encher sessenta a setenta paginas, foi acabado em dezembro de 1937 e, desde então, já o recopiei sete ou oito vezes. Fala-se muito no Eça, no seu exaustivo esforço de correcção e de revisão, que sobre as proprias provas tipograficas chegava a parecer não ter fim. Pois bem! Sendo o maior artista literario português, Eça de Queiroz deixou escapar, a despeito do seu incansavel esmero de cinzelador da forma, defeitos sem conto. Naquele seu admiravel conto intitulado *No moinho* depara-se-nos esta repetição de consonancias: «Adrião achou-o digno duma cena de romance ou melhor, da *morada* duma *fada*. Maria da Piedade não dizia *nada*, achando extraordinaria aquela admiração pelo moinho abandonado do tio Costa. Como ela vinha um pouco *cansada*, sentaram-se numa *escada desconjuntada*, etc., etc.». Numa das cartas de Fradique a *madame* de Jouarre ha nada menos de dezoito adverbios de modo—uma cegarega! Veja agora este periodo de Camilo, no *Brasileira de Prazins:* «No quinteiro do padre mestre Roque foi que o José de Vilalva se afez a reparar na Maria de Prazins, uma rapariga *muito* alva, magrinha, de cabelo atado, *muito* limpa, com a sua saia de chita amarela *com* dois folhos, jaqueta de fazenda azul *com* o fôrro dos punhos escarlates, *muito* séria *com* proposito de mulher e ares *muito* sonsos—diziam as outras, que lhe chamavam a *songuinha*». Evitar estes deslizes, sem ressequir a prosa á força de retoques, eis a tremenda dificuldade de uma revisão aturada. E aqui tem porque as minhas gestações são como as dos elefantes. Deixo a outros o jubilo de produzirem obras-primas *à la minute*...

—Preocupa-o a critica?

—Pouco, e explico: é que a critica dos outros, em geral, é menos severa do que a minha. E se o fôsse mais só serviria para me ajudar. Como observa algures Eça de Queiroz, os romanticos é que a odiavam pelas mesmas razões por que os reis absolutos abominavam a opinião publica. Os que os romanticos escreviam, fôsse em prosa ou verso, não era, no seu conceito, o produto laborioso e imperfeito de uma inteligencia e duma imaginação aplicadas á realidade, como materia de Arte. Vinha-lhes do alto, como o poder real provinha directamente de Deus.

—E as suas memorias?

—Ah, estou trabalhando nelas! Este *Gaspar Giesta e outras historias*, que será o meu terceiro e ultimo livro de contos, é já, de certo modo, um adeus á vida literaria. E' preciso saber parar a tempo. A decrepitude é triste e eu não quero que ninguem me veja tremer o queixo e a babar-me em letra redonda. Trato de coligir os meus escritos dispersos que cuido dignos de serem salvos da vala-comum da Imprensa. Tenho já pronto um volume de cronicas—*Estrada das Caravanas*—que trará no frontespicio esta legenda linda de Montaigne: «Ce sont icy mes fantaisies, par lesquelles ie ne tasche point de donner a connoistre les choses, mais moy...» e uma *plaquette*, especie de jaculatoria ulissiponense, que epigrafei *Sua graça é Lisboa*. Estes dois livros devem tambem sair brevemente. Quanto ás memorias, apenas posso dizer que, escritas com profunda emoção e imaculada sinceridade, por isso que nelas me ocuparei mais dos outros do que de mim, serão um livro de montalhas para alguns—que bem podem ir pondo as barbas de môlho...

O naufrágio do Sepulveda

A Historia Tragico-Maritica é o grande poema de Portugal — escrito por todos os oceanos do mundo. Navios-fantasmas que se despedaçam contra as rochas; naufragos, com um cantico imortal, o mais alto que ressoou no universo; fascinantes sereias de olhos de esmeralda e fulvas tranças, em cujos labios de coral e malaquite, os nossos marinheiros beberam o sonho, a paixão e a morte. O mais dramatico, porém, é ainda o naufragio de Sepulveda, arremessado sobre a terra negra de Africa, que ali deu sepultura á mulher, tão bela e nua na sua desgraça, e aos filhos miseros e famintos, chorando todas as logrimas do grande mal salgado. E' este drama que João Carlos evoca neste primoroso desenho, exposto no S. P. N.

OS «GUARDA-LIVROS»

O hábito de pedir livros emprestados é tão velho como universal. Walter Scott, quando alguem lhe mandava pedir livros, enviava-os juntamente com um bilhetinho: «Peço o favor da devolução. Tenho verificado que muitos dos meus conhecidos, embora sejam péssimos contabilistas, são, apesar disso, excelentes «guarda-livros»...

OS LIVROS DA SEMANA

I.—O caso pessoal e outras coisas mais

Não me quero afastar da minha norma. Tenho dito e repetido que, como critico, me não interessam os casos pessoais. Por isso mesmo, quando um criticado se lembra de me objectar que a minha concepção de critica é estreita e limitada, porque me não permiti apoiar tão largamente a sua obra quanto o desejaria o seu narcisismo de autor, o melhor que tenho a fazer é resignar-me na minha condição de critico estreito e limitado. Conquanto a humildade não seja o meu forte, por amor do equilibrio da minha critica resignar-me-ei a ser humilde. Deixo, pois, todas as larguezas aos meus criticados e fico-me com as minhas estreitezas.

Não toquemos, por conseguinte, no caso pessoal. Mas, deixando-o de lado, muita coisa resta ainda digna de comentario e discussão nas objecções dos criticados. O jornalismo tem grandes virtudes: não há, porém, grandes virtudes sem grandes defeitos. Escreve um homem três, quatro ou cinco volumes sobre um assunto, procurando, dentro dos limites da sua cultura e da sua inteligencia, esgotar os problemas que ele suscita, e, de repente, num simples artigo de jornal, todo o seu labor é dado como nulo. Porque na Imprensa alguem se lembrou de afirmar que a concepção de arte defendida por um determinado critico que a essa concepção já consagrou algumas centenas de páginas era qualquer coisa de inteiramente diferente daquilo que realmente é, pronto, imediatamente os leitores do jornal fizeram fé pelo que o articulista acabou de proclamar, esquecendo a verdadeira concepção do critico, modestamente calada nas páginas dos seus volumes guardados nas prateleiras das bibliotecas. Verdade seja que o artigo passa e o livro fica. Por menos que este dure, durará sempre muito mais que a página do jornal. Como é na Imprensa, todavia, que o critico exerce o seu mester, aí o vemos obrigado a voltar atrás e a recapitular tudo aquilo que supunha ter dito de uma vez para sempre.

II.—O romancista e a sua experiencia

Não espero recuar até muito longe. Tenho mais que fazer que repisar todos os dias os meus pontos de vista fundamentais. O leitor que por acaso queira vêr claro no assunto não tem mais que pegar em algum dos livros onde procurei expôr quanto sabia sobre estes já triviais problemas da arte e do romance. Se recomendo os meus trabalhos, não é que os considere melhores que quaisquer outros: trata-se apenas de restabelecer a verdade sobre aquilo que eu penso do romance e aquilo que outros dizem ser o meu pensamento em tal assunto.

Como tenho hoje diante de mim a terceira edição de um livro que a critica e o publico de há muito consagraram—se é o publico e a critica que consagram os livros!—vou aproveitar a oportunidade que se me oferece para fazer algumas novas considerações sobre a experiencia intima do romancista como factor de criação novelistica e o seu falso paralelo: a documentação *ad hoc* com vista a ser aproveitada em romances futuros.

Estas novelas de Joaquim Paço de Arcos, compiladas sob o titulo sujestivo de *Amores e viagens de Pedro Manuel* (Parceria A. M. Pereira, 1943), não podem deixar de se relacionar com a experiencia pessoal do proprio escritor. Muito jovem, Paço de Arcos andou pelo mundo, percorreu o Oriente, a Africa, o Brasil, as sete partes do mundo. Passaram anos, e um dia, ao pegar na pena, por assim dizer pela primeira vez, pois *Amores e viagens*, como o escritor no-lo confessa no prefacio da terceira edição, é o segundo trabalho que lhe saiu da pena, a primeira coisa que lhe ocorreu foi escrever uma obra inspirada nas andanças de um sujeito que, mais coisa menos coisa, era ele proprio, Paço de Arcos. E' este, de facto, o comportamento normal do escritor de ficção. Em uma experiencia espontaneamente adquirida no contacto *desprevenido* com o mundo se vai cedimentar a *invenção* novelesca que anima as suas obras.

Não foi Paço de Arcos quem descobriu isto. Em arte não há novas descobertas: há, para cada novo escritor, uma *nova* integração numa tradição milenaria. Desde que há homens que há experiencia sentimental individual; desde que há artistas que essa experiencia é aproveitada, *instintivamente*, na formação intima do substracto psicologico das suas obras.

Paço de Arcos não pretende negar que haja uma certa afinidade entre a figura de Pedro Manuel e a de Fradique Mendes. Trata-se de um parentesco longinquo. Aproveitaremos, todavia, o facto de ele existir para daí extrairmos algumas considerações bastante elucidativas do problema que nos ocupa. Realmente, Fradique era um homem viajado: tinha estado no Egipto, na Palestina, na Persia, em França, na Inglaterra, em toda a parte, em suma, onde estivera o proprio Eça de Queiroz. E' natural. Só os tolos escrevem livros sobre países e pessoas que não conhecem pessoalmente. Os tolos e os poetas... Mas isso é coisa a que mais adiante aludiremos. No caso de Fradique Mendes e de Pedro Manuel, o interessante é frisar-se o facto de Eça de Queiroz e Paço de Arcos não terem andado pelo mundo com a intenção de escreverem, respectivamente, a *Correspondencia de Fradique Mendes* e os *Amores e viagens de Pedro Manuel*. Nisto se resume o ponto capital destas minhas considerações.

Sabe toda a gente que a viagem de Eça de Queiroz á Palestina e ao Egipto, quando contava apenas 24 anos, lhe deixou no espirito um rasto tão fundo que só a literatura o desvaneceu. E como? Aproveitando essa experiencia sentimental feita sem qualquer *partis-pris* em três ou quatro obras literarias em que o Oriente é evocado de forma admiravel. Não falemos da *Reliquia*, nem da *Morte de Jesus*, nem mesmo de O *misterio da estrada de Sintra*. Basta que retenhamos o caso da *Correspondencia de Fradique Mendes*.

Durante essa caminhada romantica através do Egipto e da Palestina, Eça de Queiroz não deixou de notar num caderninho de algibeira, apressada e vivamente, as impressões que ia colhendo em contacto com o velho mundo. Os caderninhos que encheu, nervosamente, foram conservados toda a sua vida e vieram a lume alguns anos depois da sua morte. *O Egipto* é a compilação das notas de viagens recolhidas nesses caderninhos e nas longas fôlhas de papel almaço em que as primeiras notas eram depois literariamente transladadas. Isto é sabido de toda a gente. O que nem toda a gente terá tido a pachorra de verificar é que entre essas notas rapidas e vivas e muitos passos da sua obra repousada futura há por vezes curiosas analogias.

Todos se lembram daquele hotel do Cairo onde Eça de Queiroz julgou vêr repimpado numa cadeira um velho deus mitologico. *C'est le deux*, dissera-lhe o criado negro, e Eça entendera: *c'est le dieu*. Pois esse deus era, sem tirar nem pôr, Theophile Gautier, o idolo literario da mocidade romantica do nosso realista. Nas suas notas de viagem Eça não se esqueceu de anotar o divino momento em que os seus olhos poisaram naquele *dieu*. São breves as palavras que lhe consagra. Diz apenas: «Ali está Theophile Gautier, com o seu rosto de Jupiter olimpico, repousado e sereno: contraído de velhice e placido de fadiga, parece cheio dum tedio impassivel». Graças a esta nota, breve impressão objectiva do que via, como, em geral, todas as notas do *Egipto*, escreveu ele mais tarde o episodio tão subtil da *Correspondencia de Fradique Mendes*. E como? Limitando-se a reproduzir o facto? Não: transpondo esteticamente para essa obra de imaginação a comoção subjectiva que nesse momento sentiu. Decorridos vinte anos, Eça soube muito melhor evocar a impressão intima que aquele encontro lhe causou do que no momento em que a viveu. Aquele homem, aquele artista, aquele mestre, vinte anos depois, surge-lhe o que realmente era para ele então: um deus! E de que maneira? Atribuindo ao criado um êrro de pronuncia. *C'est le deux*, dissera o negro. Os ouvidos do comovido discipulo entenderam: *c'est le dieu*.

Eis como uma experiencia desprevenida e gratuita toma assento na obra literaria. Eis como um escritor pode viver intensamente uma emoção sem qualquer especie de premeditação literaria e ela lhe surgir muitos anos depois envolta na tensão profunda e intima com que o havia abalado realmente.

III.—Steinbeck, Jorge Amado, etc.

Não é facil dizer-se qual a forma por que a experiencia de Paço de Arcos intervém exactamente nestas suas novelas dos *Amores e Viagens*. São demasiado objectivas para que possamos identificar qualquer dos seus casos novelisticos com a existencia do seu autor emquanto vagueou pelos cenários onde decorrem os dramas das suas personagens. Uma figura, no entanto, se pode ter como filha da observação directa: a do Padre Jerónimo, missionário, tão admiràvelmente pintada que muito antes de encontrarmos no próprio livro referencia á sua morte perto de Leiria já em nós se formara a convicção de que não fôra criada, mas reproduzida. E' certo, todavia, que nêste livro o ambiente é muito mais forte que as personagens. Pode discutir-se o valor de uma figura como Sónia, em cuja composição intervêm elementos demasiado *folhetinescos* para que não duvidemos da sua origem um tudo nada livresca, a propria personalidade de Pedro Manuel está sujeita a ser julgada o seu quê amorfa e convencional, Nuhiva, conquanto repassada de sedução, ou a Gaúcha, episódica, mas viva, podem desmerecer ao pé das figuras que Paço de Arcos animou nas novelas de *Neve sôbre o mar*, o que ninguem será capaz de negar é a flagrancia dos cenarios, a frescura das paisagens, a verdade dos ambientes, por mais estranhos que eles sejam ao nosso conhecimento directo e pessoal. Só quem de facto percorreu o Japão e a China, quem andou embarcado nos grandes vapores do Pacifico, viu o Pão de Açucar ou as cataratas do Zambeze seria capaz de evocar êsses ambientes com uma tal frescura e uma naturalidade de pormenor tão espontanea. Quere isto dizer que Paço de Arcos percorreu estas remotas paragens de peito feito para nelas fazer decorrer a acção das suas historias? Pelo contrario: a natural frescura do ambiente deve tudo quanto é ao facto de todos êsses ambientes terem sido evocados como que involuntariamente, tal qual se evoca um instante perdido do nosso passado quando por ventura nos chega ao ouvido uma melodia então escutada ou em nós desponta, sem sabermos porquê, um sentimento em tudo semelhante áquele que nos fez sorrir ou chorar nêsse perdido e remoto momento.

Parece cada dia mais esquecida uma coisa que a-final todos sentem nos seus momentos mais intimos ou nas suas emoções mais profundas: a poesia. Falar em Jorge Amado ou John Steinbeck para documentar a criação de uma arte conseguida á custa da evocação de meios que apenas se conhecem *profissionalmente*, ou seja, porque se *estudaram* com a intenção de fazer deles temas de romance, é desconhecer duas coisas fundamentais na arte dêstes escritores e em toda a arte. Primeiro: que as obras-primas dêstes romancistas são as em que eles pintam o meio onde cada um deles moldou a sua personalidade, *vivendo:* sofrendo, amando, lutando ou rindo; segundo: que a essencia estética das suas obras é muito mais poética que documental. Jorge Amado evocou em *Jubiabá* os costumes e a poesia dos negros com quem conviveu desde pequeno; por isso, êste livro é o seu romance mais profundamente vivido e mais intensamente animado; Steinbeck, trabalhador da terra, fazendeiro, homem das campinas da California, atingiu em *Of Mice and men*, em *The Grapes of Wrath* e no *Red Pony*, o cume do seu génio estruturalmente poético. E' certo que escreveu *The Moon is Down*, um episodio puramente imaginado num cenário da guerra actual. Mas em *The Moon is Down* o ambiente, a documentação, a verdade do meio são coisas de somenos ao lado da adivinhação psicologica e da tensão dramática, puramente clássica e quási teatral, que comanda todo o conflito. Como diria Edwin Muir, êste livro, claramente uma *dramatic novel*, vive no tempo, não no espaço. O que nêle ocorre é de todas as épocas, de todos os países, de todas as guerras: é o conflito entre o homem dominado que odeia e o dominador que se sente odiado. Em 1640 já aquilo se passava em Portugal. Os aviões, os canhões, e a T. S. F. são acidentes que não contam para o intimo desenrolar do conflito. Neste livro Steinbeck é um psicólogo e um poeta. A profunda psicologia e a verdadeira poesia são capazes dos maiores milagres tratando-se de dar vida, sangue e lágrimas ao homem eterno.

IV.—Coisas que certos reporteres não conhecem

No romance e na poesia que certos jovens tentam hoje em Portugal denuncia-se o mais profundo desconhecimento de algumas verdades triviais. As escolas não têm valor em si mesmas. Quem faz as escolas são os génios. Quando o génio existe todas as escolas são boas. Isto, que parece sabido de toda a gente, é esquecido a cada momento por certos jovens que se julgam ao abrigo da critica e do tempo só porque se proclamam filiados na ultima escola. Quem são Steinbeck, e Jorge Amado, e Hemingway sei-o eu muito bem. Quais os seus macaqueadores tambem o não ignoro... Nunca deixo de apontar valor onde ele me parece revelar-se. Costumo, porém, ser prudente, para não ter de me arrepender, mais tarde, ajudando a criar em certos jovens medianamente prendados a ilusão de que são Steinbeck, Jorge Amado ou Hemingway. Quando considero certos livros bem preparados, mas nem por isso obras-primas, dessas que se lêem e relêem, sei muito bem o que quero dizer. Não é porque as personagens de um romance bem documentado sejam comuns e triviais que essas personagens não interessam realmente. Se não interessam, é porque os seus criadores não interessam tambem. Os realistas ou analistas, psicologistas ou naturalistas, neo-realistas ou seja o que fôr em *istas*, uma coisa não devem esquecer. Coisa muito simples e extremamente antiga, tão simples e tão antiga quanto eterna e verdadeira; a vida de uma obra de arte é o prolongamento da vida do artista que a criou. Isto quere dizer que toda a vida que se dá ás personagens de um romance—uma obra de arte—tem de ser primeiro arrancada de nós. Em nós, dentro de nós, em torno de nós, por toda a parte onde nós estamos só nós realmente existimos. E' de nós que tiramos aquilo que julgamos estar vendo nos outros. Eis, portanto, como se torna absolutamente ridiculo imaginar qualquer escritor que só com olhos e paciencia lhe será dado dar vida áquilo que elegeu para tema da sua arte. As personagens dos romances que não sejam «realidade vista através de um temperamento», para citar um escritor tão antigo como actual, tenham a verdade aparente que tiverem, nunca terão qualquer verdade profunda. Essa só o temperamento lha pode dar, e o temperamento é espirito, é poesia, é psicologia, é tudo aquilo que certos «reporters» não conhecem nem de vista.

JOÃO GASPAR SIMÕES

ACONTECIMENTO LITERARIO

João Jacques Rousseau e as suas confissões

Fala-se hoje muito em «documento humano». O romance tende a abandonar as perfeitas arquitecturas da arte e a transformar-se num depoimento pessoal do escritor em face das complexas e dramaticas circunstancias da vida. Nada disto, porém, é novo. O «documento humano» tem seculos de existencia. Entre as mais belas obras do passado que é legitimo classificar-se de «documentos humanos», contam-se as *Confissões* do grande João Jacques Rousseau. E' ele, sem duvida, o precursor do romance psicologico moderno. Homem que muito sofreu, Rousseau procurou por varias vezes justificar-se das acusações que lhe fizeram amigos e inimigos. As *Confissões* são, por assim dizer, o seu exame de consciencia. Obra de uma sinceridade que ultrapassa tudo quanto se podia conceber então, nela Rousseau tenta, por assim dizer, uma absolvição geral não só dos seus pecados reais, mas tambem das falsas acusações que lhe pesavam no caracter. Não se trata de uma justificação em termos sociais, morais ou juridicos, mas de uma verdadeira confissão em sentido religioso. Implacavel e feroz, Rousseau escalpeliza-se, não vacilando descer ás mais intimas particularidades da sua vida moral e amorosa. Seria preciso esperar a vinda de um Dostoievski ou de um André Gide para se repetir na historia de qualquer literatura um facto tão extraordinario.

E' esta obra, empolgante como um romance e profunda como uma verdadeira confissão, que a Portugalia Editora acaba de lançar no mercado em tradução de um dos nossos primeiros musicologos, compositores e criticos contemporaneos: Fernando Lopes Graça. Dela se pode dizer o que se diz de tudo quanto sai das mãos dêste escritor e dêste artista: é impecavel. Dos dois grossos volumes de que se compõe a obra, magnifica edição ilustrada com dois retratos de Rousseau, o primeiro acaba de sair e o segundo será posto á venda por todo o corrente mês de março. Pode dizer-se que estamos em frente de um grande acontecimento literario.

Voltaire visto por Charles Oulmont

(Continuação da pag. anterior)

tor espelha-se nela com complexa colecção de personalidades. Como era, realmente, Voltaire,

A Historia dá-nos dele uma imagem estranha—de avarento que prégava ideais generosos, de fraco e doente que pode viver até aos 84 anos, iconoclasta e servidor de Frederico da Prussia. Mas Voltaire, que foi poeta, contista, dramaturgo, epistológrafo e, principalmente, um grande pensador, era um homem complicado, que os seus familiares nem sempre entendiam e interpretavam de forma varia. Os quadros recolhidos no trabalho paciente e valioso de Charles Oulmont projectam sobre a figura do autor de «Candide» uma grande e expressiva luminosidade. E' um livro que tem, simultaneamente, o caracter de um profundo estudo historico-literário e o sabor aliciante de um volume de anedotas. e uma e de outra coisa ressalta o perfume da interpretação do grande percursor. Para além do autor—está o homem. E' ele que vemos neste trabalho. Depois de bem conhecer o homem, muito melhor e muito mais facilmente se entenderá a sua obra.

Charles Oulmont dizia-nos, uma vez, «qu'il n'y a comme un portugais pour bien trouver un beau titre pour un ouvrage français». Em boa verdade, bem se lhe pode responder que não há como a lingua francesa para tonar possivel um belo titulo, cheio de todas as precisas sugestões, com a argucia e a delicadeza bastantes para que nos façam adivinhar tudo quanto nele se contém: «Voltaire en robe-de-chambre» é um titulo que nos deixa prever tudo. Quando o livro se lê—e aqui está o sinal do alto espirito que o inspirou—nenhuma das nossas previsõ esfica em suspenso. Para todas houve resposta, para todas se encontrou, ainda por cima, o pormenor completamentar da nossa curiosidade. Eis um belo livro, escrito, sobretudo, num estilo cujo encanto principal reside na propria singeleza.

ESTIMULO PARA OS NOVOS

O II Concurso Literario Ribatejano

O Clube Literario «Guilherme de Azevedo», o Grupo Pró-Cultura dos Empregados no Comercio, a Associação Academica de Santarem, a Sociedade Recreativa Operaria, o Orfeão Scalabitano e o Alpiarça Futebol Clube «Os Aguias» promovem, este ano, o II Concurso Literario Ribatejano, submetido ás seguintes regras:

São admitidos todos os generos de poesia. Da prosa apenas se exclue o romance, por motivos de ordem tecnica, aceitando-se, por conseguinte, o conto, a novela, a crónica, o ensaio de caracter economico, tecnico, cientifico, etc.

Estão dentro do ambito do concurso quaisquer produções musicais sobre temas folcloricos.

Dos concorrentes apenas se exige que os trabalhos sejam ineditos e venham assinados por pseudonimo. Dentro de carta fechada, cujo sobrescrito conterá menção do pseudonimo, deve enviar-se o nome e a morada. O concurso não se restringe a autores ribatejanos nem a temas regionais.

O prazo para a recepção das obras vai de 1 de março a 30 de abril. Os nomes dos membros do juri serão dados a conhecer simultaneamente com a publicação dos resultados.

No Dia de Camões—10 de junho—efectuar-se-á um serão cultural na sede do Clube Literario «Guilherme de Azevedo» para leitura das produções premiadas e distribuição das recompensas.

Toda a correspondencia deve ser enviada para a Comissão Executiva do II Concurso Literario Ribatejano—Clube Literario «Guilherme de Azevedo», Santarem.

Bibliografia

Ao serviço da Patria, por Costa Junior.

Costa Junior

Este livro não é apenas, um preito aos devotados tripulantes da marinha mercante portuguesa, mas a narrativa de algumas das suas gloriosas façanhas. Costa Junior, jornalista distinto, que tem o sentido nitido da reportagem, deu-nos num feixe de paginas palpitantes, quasi todas iluminadas pelo clarão imortal da historia, uma série modelar de narrativas, nas quais o nosso homem do mar, com simplicidade e nobreza, atinge o heroismo mais puro. «Ao serviço da Patria» foca a acção da nossa marinha comercial na primeira grande guerra. A temeridade, o drama, a audacia, o combate fulguram neste livro em magnificos lances de bravura, que devem ser lidos com emoção. A realidade transcende a imaginação. Costa Junior duma maneira eloquente revive essa epopeia gloriosa, que andava um pouco esquecida.

VIDROS

A massa holandesa STOPSTARA tem incontestaveis vantagens sôbre qualquer massa vulgar. para a colocação de vidros em ferro.

Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Telef 4 0323.

D. Teresa da Conceição da Silva Coelho Correia

FALECEU

ELECTRO-GLORIA, LD.ª participa aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio-gerente, sr. Adelino Correia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas e 30, da rua das Olarias, 66, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ISIDORO RODRIGUES SOARES

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, ás 10 horas, da rua das Trinas, 43, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

—A frio?!—exclamei eu, em tom de duvida.

—Precisamente, a frio. A onze graus abaixo de zero que já não é mau, não acha? Eu bem sei que lá fora se morre a temperaturas mais baixas, a trinta e seis graus. Mas há que ver que morrem muitos ao mesmo tempo, o que sempre ajuda, e num estado de espirito que, presumo eu, deve abolir um pouco as faculdades criticas. Além de que nós, que somos grandes na Historia, somos pequenos em territorio e em população e onze graus negativos para nós é já muito razoavel. Não nos deixa, pelo menos, ficar mal...

—Conte a historia—insisti eu, que sou curioso e que detesto os prefacios e os longos preambulos.

—Pois conto. Aí vai. Por necessidades da minha vida eu tive de ir á Guarda, á velha Egitania, a cidade mais alta da Europa, sede de bispado, comarca de «segunda», onde há uma Sé formidavel, um sanatorio e um regimento. Sai de Lisboa de manhã e cheguei á Guarda á uma e meia da noite, num comboio comodesissimo, sobre-resfriado, com carruagens judiciosamente preparadas para nos habituarem gradualmente ás baixas temperaturas. C'est lá guerre, is das Krieg, it is the War —é a Guerra, e não há carvão, nem ferro, nem as coisas precisas, entende? Eu entendi e lá fui. Ora eu tinha telefonado cautelosamente para que um automovel me esperasse cá em baixo na estação para me levar a um quarto de Pensão, lá em cima na cidade. E' claro que não havia lá automovel nenhum e quanto a quarto tambem não havia. O turismo vai-se, felizmente, desenvolvendo, mas ainda não está desenvolvido. Não lhe conto como um feliz acaso fez com que uma simpatica pessoa tivesse um lugar no seu automovel e, condoida e amavel, me desse uma «boleia» até ao «alto monte da sagrada Beira»—como diz o poeta Augusto Gil. Ora pois, chegado lá acima, eu bati á porta duma Pensão. Toquei campainhas, bati palmas, dei pontapés á porta e só no fim de meia hora deste exercicio violento, desisti. A «linha Maginot» cedeu mais depressa do que a terrivel pensão. E aqui me encontro eu com uma mala na mão, sob um ceu recamado de estrelas «tremulas, lucilante»—como adjectiva o Camilo na «morte de um lobo», da Brasileira de Prazins—e com a neve em flocos a cair em torno de mim. Soube depois que o termometro devia marcar por essa hora, onze graus negativos. E como se dá o caso de eu ter figado, como toda a gente, mas, infelizmente para mim, ter um figado doente—dizem os entendidos, com uma enorme pedra na vesicula biliar—eis que eu, em resultado do frio, começo com uma enorme colica hepatica! Não podia andar, não podia respirar—e tinha de respirar e de andar, para não ficar ali, em plena rua, sob o ceu estrelado e glacial. Nem um transeunte, nem um policia, nem um gato! Só o frio e a colica—e a neve! Foi então que me ocorreu a ideia de que, deixando-me cair no chão, sofreria menos. No dia seguinte, que viesse a carroça, se é que há «carroça» na Guarda. Nêsse momento preciso, eu não tinha a mais pequena duvida de que, desde toda a Eternidade na primeira alvorada do mundo, estava determinado que eu acabaria os meus dias de bacharel, de borco, numa rua da Guarda, alta madrugada. Ou, se prefere, que o Acaso, as «probabilidades» que regulam a marcha destas coisas, me tinham conduzido áquela situação, com a mesma razão que faz com que eu nunca tenha acertado nos vigesimos que compro, senão com o «mesmo dinheiro». Repare que eu não tinha duvida alguma de que me ia suceder isso—e todavia vieram-me estas ideias, razoavelmente filosoficas. Como, no comboio tinha encontrado um general meu amigo e antigo condiscipulo, e tivessemos falado em Napoleão e no Berezina —eu tive ideias historicas! Lembrei-me dos velhos grognards da Guarda Imperial, sepultados na neve e doutros sucessos mais proximos. E tive ideias praticas! Lembrei-me, por exemplo: —«que grande despesa vai fazer a minha familia com o transporte do meu corpo até Lisboa»! E logo me ocorreu, se na Guarda haveria caixões de chumbo—que eu tenho jazigo! Nem terror, nem pena, nem sofrimento moral! Apenas o desejo de acabar, de acabar depressa, por causa da dôr e do frio. E já fechava os olhos, já me deixava cair, quando...

—Quando?—interroguei eu, interessado.

—...uma simpatica, bondosa e retardataria pessoa que, contra todas as probabilidades, passava na rua áquela hora, me levantou, me amparou, me levou para sua casa e me salvou...

Eu sorri da historia e disse:

—No fundo—creia-me—você não estava inteiramente convencido que morria. De que estava convencido é de que passava um desagradabilissimo bocado. Quando fôr «de verdade»—peço-lhe que não me oculte as suas impressões. Talvez não sejam as mesmas.

—Não lho prometo—respondeu o meu amigo.—Eu respeito muito o segredo profissional. As minhas impressões só se as contar ao S. Pedro... A si, não. A classe dos que morrem têm sempre respeitado o segredo. Não ia ser eu agora o primeiro a cortar com essa tradição.—R. C.

Cooperativa dos Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

São convocados para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinaria no dia 15 de Março de 1944, pelas 21 horas, numa das dependencias das C. R. G. E., na Rua do Alecrim, 67, 1.º, todos os socios com direito a voto, de acôrdo com a doutrina dos Estatutos.

Não havendo numero suficiente, fica a mesma convocada para se reunir no dia 30 de Março de 1944, pela mesma hora, funcionando com qualquer numero de socios presentes.

Ordem da noite

1.º—Leitura do relatorio da Direcção referente á gerencia do exercicio de 1943.

2.º—Discutir aprovar ou modificar o balanço e relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

3.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1944 a 1946.

Lisboa e Sede Social da Cooperativa dos Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, 29 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral *Augusto Jayme Telles d'Abreu Nunes*—Eng.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Companhia de Seguros Confiança

S. A. R. L.

PORTO

Por escritura desta data, nas notas do notario do Porto abaixo assinado, o capital desta sociedade foi reforçado com 1.000.000$00, e, em consequencia, o artigo 5.º dos seus estatutos ficou assim redigido:

5.º

O capital social é de 3.000.000$00, integralmente realizado e representado por 30.000 acções do valor nominal de 100$00 cada.

Porto, 24 de Dezembro de 1943.

O notario: *Francisco Maria de Sousa.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9082

VERSOS DE MULHER

"ELA"

Novos poemas de Lygia Toledano Ezaguy

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

A poetisa Lygia Toledano Ezaguy é autora de dois livros de versos: o primeiro intitula-se «Ele»..., o segundo, «Ela...». Qualquer cousa no genero do «Toi et moi», de Paul Geraldy — dialogo animado entre corações que se confessam.

De que falam os dois?

Do amor, que é tema inesgotavel e misterio sempre decifrado, mas nunca entendido.

Lygia Toledano Ezaguy cultiva dois mundos—o da musica e o da poesia. Raramente vem á terra, a não ser para nos revelar, com os seus poemas, a altura dos seus sonhos.

Há um encanto na sua voz, uma suavidade nas suas rimas, que se não apagam facilmente. Não busca efeitos, não estuda atitudes. Simples, natural e sincera. Percebe-se sem esforço que não imita ninguem, mas que traduz fielmente o ritmo da sua sensibilidade, numa forma ao mesmo tempo nitida e ardente.

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

abandonado ao pavor imenso que lhe roía a carne, nervo a nervo, fibra a fibra.

Começou a andar. A noite estava magnifica e a lua rolava no ceu negro como um disco lançado ao retardador.

O trilho era estreito, infinitamente estreito e ladeado pela selva; a luz verde dos vagalumes pulava como morrões acesos soltos do ceu. Um oitibó piou e Joraci deixou que os dentes batessem á vontade; o oitibó piou de novo e o caboco apressou o passo. Na sua frente, a fronde folhuda duma bertolétia projectou sombras no caminho; Joracy largou correndo, enveredando pelo mato.

Um grito enorme esturgiu ameaçador e rouco:

—Uê, seu Joracy! Pére por mim, ein? Si lembra du promitidu, seu Joracy? Eu lhi disse que ocê havia di pagá u fio qui fez a minha irmã, i qui a paga era uma navalhada! Si lembra, seu Joracy? Vortei só pra issu, ein?

A vôca do caboco era um buraco negro de bordas retorcidas num esgar pavoroso e horrendo; como louco, emquanto corria, atirou um grito de misericordia cobarde:

—Perdão, Nicolau! Perdão!

Depois, o halito do outro queimou-lhe a nuca e a ponta da arma entrou de vagar na carne arrepiada. Um canguçu rugiu ao longe e o caboco uivou de mêdo e dôr. Um passo ainda e o seu corpo perdeu-se no lamaçal esverdeado e podre do alagadiço.

Sua bôca falou ainda uma linguagem de pavor:

—Perdão, Nicolau! Perdão... Per...

E o lodo fechou-se novamente.

* * *

No outro dia descobriram-lhe o corpo inchado boiando á superficie; a bôca cheia de musgo pedia ainda qualquer coisa, qualquer coisa que só o ceu e a selva podiam dizer.

Toino confessou depois aos seringueiros:

—Eu disse qui Nicolau táva di vórta pra mitê mêdo ao cabra; u Assis da fazenda recíbeu ontêm a noticia da prisão di Nicolau. Eu apena disse aquilu pra vê u home cum mêdu...

NUNO ADÃES

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

Banco Pinto & Sotto Mayor

SEDE - LISBOA

19.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1943

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutarias submetemos á vossa apreciação o relatorio, balanço e contas relativo ao exercicio do ano findo em 31 de Dezembro de 1943.

Do saldo que apresenta a conta de Ganhos e Perdas, de Esc. 3.005.077$54, propomos que seja destinada a importancia de Esc. 1.200.000$00 a dividendo a distribuir e a de Esc. 500.000$00 a Fundo de Reserva, tendo o restante a aplicação que fôr julgada conveniente pela Assembleia Geral.

Ao nosso Conselho Fiscal agradecemos a sua proveitosa colaboração.

Por continuar ausente no Brasil não assina este relatorio o sr. dr. Candido Sotto Mayor.

Nos termos do § 3.º do artigo 16.º dos estatutos, foi chamado a fazer parte do Conselho de Administração o accionista sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, lugar que a Assembleia Geral vai preencher por eleição.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1944.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Antonio Soeiro Moreira Gandra
José Francisco Corrêa Matoso
Francisco de Sá Carneiro

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1943

ACTIVO

Caixa:		
Em Cofre	14:479.605$87	
Em Depósito noutros bancos	69:767.011$48	34:246.617$35
Moedas e Notas Estrangeiras		1.418$40
Carteira de Titulos		54:123.060$48
Carteira Comercial		118:041.861$83
Contas Correntes Caucionadas		28:793.211$25
Contas Diversas		11:064.895$88
Correspondentes no País e no Estrangeiro		17:676.472$46
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	16:032.637$46	
Moeda Estrangeira	3:740.141$30	19:772.778$76
Participações Financeiras		1:929.667$76
Propriedades e Instalações		10:109.477$57
Móveis e Utensilios		600.000$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores á Cobrança M/N	4:621.649$01	
Valores á Cobrança M/E	1:063.095$91	
Cauções Estatutárias	900.000$00	
Valores Depositados	66:238.207$65	72:822.952$57
Contas de Ordem:		
Compradores a Prazo	955.092$95	
Operações a Prazo—n/ compras	604.094$34	
Devedores por Garantias e Avales	25:411.761$33	
Valores em Caução	58:220.179$05	85:191.127$67
		504:373.541$98

PASSIVO

Capital		30:000.000$00
Fundos de Reserva		4:000.000$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos á Ordem	225:878.940$46	
Depósitos c/ prévio aviso	544.842$14	
Depósitos a Prazo	39:142.233$92	265:566.016$52
Depósitos em Moeda Estrangeira		2:589.051$87
Saques e Ordens de Pagamento		16:767.522$34
Contas Correntes Caucionadas		2:529.012$83
Contas Diversas		2:978.279$56
Correspondentes no País e no Estrangeiro		8:642.804$95
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	10:255.557$43	
Moeda Estrangeira	26.138$70	10:281.696$13
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores á Cobrança M/N	4:621.649$01	
Credores por Valores á Cobrança M/E	1:063.095$91	
Caucionados Estatutários	900.000$00	
Credores por Valores Depositados	66:238.207$65	72:822.952$57
Contas de Ordem:		
Operações a Prazo—n/ vendas	955.092$95	
Vendedores a Prazo	604.094$34	
Garantias e Avales	25:411.761$33	
Credores por Valores em Caução	58:220.179$05	85:191.127$67
Ganhos e Perdas		3:005.077$54
		504:373.541$98

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Antonio Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Antonio Soeiro Moreira Gandra
José Francisco Corrêa Matoso
Francisco de Sá Carneiro

GANHOS E PERDAS

RECEITAS GERAIS		13.302.230$34
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente	5.147.208$65	
Juros, comissões e transferencias	2.438.504$93	
Contribuições, prejuizos e amortizações	2.711.439$22	10.297.152$80
SALDO		3.005.077$54

Lisboa, 20 de Janeiro de 1944.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Antônio Campos Vieira

CARTEIRA DE TITULOS em 31 de Dezembro de 1943

	NACIONAIS	
10.403	Obrig. do Emprest. Port. Int. 2 3/4 0/0, 1943, Consolid.	9:810.029$00
5.151	» » » » » 3 0/0 , 1942, »	5:125.245$00
1.500	» » » » » 3 1/2 0/0, 1941, »	1:500.000$00
60	» » » » » 3 3/4 0/0, 1936, »	60.000$00
483	» » » » » 4 0/0 1940, Centen.	966.000$00
184	» » » » Ext. 3 0/0, 1.ª série	346.840$00
108	» » » » » 3 0/0, 3.ª »	208.440$00
770	» Tesouro 2 1/2 0/0, 1942	739.200$00
3.600	» » » 3 1/2 0/0	3:600.000$00
844	» da Companhia das Aguas de Lisboa, 5 0/0	422.000$00
5.700	» » Geral do Cred. P. Port. 4 1/4 0/0	513.000$00
3.400	» » » » » » » » 5 0/0	306.000$00
74	» das C.as R. de Gás e Electricidade, 4 1/2 0/0	74.000$00
532	» da Empresa Nacional de Publicidade, 5 0/0	266.000$00
460	» » União Electrica Portuguesa, 5 0/0	46.000$00
1.090	Acções do Banco de Portugal	1:199.000$00
539	» da Companhia Agricola das Neves	377.300$00
1.508	» » » das Aguas de Lisboa	331.760$00
1.050	» » » do Açucar de Angola	1:428.000$00
415	» » » de Cimento «Tejo»	202.500$00
61.443	» » » Colonial do Buzi	6:758.730$00
1.000	» » » Industrial de Portugal e Col.	160.000$00
12.570	» » » de Moçambique	754.200$00
2.641	» » » Nacional de Navegação	2:244.850$00
245	» » » de Seguros «A Mundial»	406.700$00
276	» » » de Seguros «Sagres»	358.800$00
1.400	» » » da Zambezia	98.000$00
30.000	» dos Cafés Reunidos	3:000.000$00
4.445	» da Empresa de Pesca de Viana	2:222.500$00
1.305	» » Sociedade Agricola do Cassequel	1:109.250$00
199	» » Sociedade de Agricultura Colonial	87.560$00
1.405	» » Sociedade Portuguesa de Administrações	56.200$00
21.887	» » União Electrica Portuguesa	7:222.710$00
	Titulos e cupões diversos	295.599$88
		52:296.413$88
	ESTRANGEIROS	
100	Acções do Banco Nacional do Comercio, Porto Alegre	24.000$00
1.246	» » » Português do Brasil	373.800$00
£ 10.200-/-	Brazilian 5 0/0, Loan, 1903	405.960$00
£ 10.020-/-	» 5 0/0, Funding, Bonds, 1914	498.495$00
£ 560-/-	» 5 0/0, » » 1931, 20 anos	27.860$00
£ 5.300-/-	» 6 1/0 0/0, Sterling, Loan, 1927	210.940$00
£ 10.000-/-	Chilean 7 1/2 0/0, Loan, 1922	199.000$00
	Titulos e cupões diversos	86.591$60
		54:123.060$48

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediencia á lei e estatutos vimos formular o nosso parecer sobre o balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração no que respeita ao exercicio de 1943.

E' nosso parecer que aqueles documentos merecem plena aprovação, assim como prestamos a nossa concordancia á proposta relativa á distribuição do saldo da conta de Ganhos e Perdas.

O vosso Conselho Fiscal efectuou as suas sessões com regularidade e tudo encontrou sempre arrumado na melhor ordem.

Concluindo, propomos:

1.º Que sejam aprovados o balanço e contas referentes a 1943.

2.º Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas se dê a aplicação proposta pelo Conselho de Administração, aguardando-se e cumprindo-se a deliberação da Assembleia Geral nos termos que o mesmo Conselho de Administração propõe.

3.º Que seja louvado o mesmo Conselho pelo zêlo e boa orientação da sua gerencia.

4.º Que se proceda á eleição de um vogal do Conselho de Administração.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1944.

O CONSELHO FISCAL

Domingos Pinto Coelho
José Joaquim Ferreira
Antonio Manuel Barjona de Bivar
Joaquim Antonio Pereira
Manuel Antonio Lagôa Junior